

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas / CCSA

Departamento de Administração / DA

**VÍNCULOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E DA
EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA: UM ESTUDO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

RÔMULO AUGUSTO LINS BATISTA SEGUNDO

João Pessoa

Maio, 2017

RÔMULO AUGUSTO LINS BATISTA SEGUNDO

**VÍNCULOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E DA
EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA: UM ESTUDO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Ana Lúcia de Araújo Lima
Coelho

Coordenadora do Curso: Nadja Valéria Pinheiro

João Pessoa

Maio, 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B333v Batista Segundo, Rômulo Augusto Lins.

Vínculos da educação para a sustentabilidade e da educação em administração na Universidade Federal da Paraíba: um estudo do curso de Administração / Rômulo Augusto Lins Batista Segundo. – João Pessoa, 2017.

73f. : il.

Orientador: Prof^a. Dr^a Ana Lúcia de Araújo lima Coelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – UFPB/CCSA.

1. Educação para sustentabilidade. 2. Sustentabilidade em administração. 3. Educação para administração I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 658(043.2)

Folha de Aprovação

RÔMULO AUGUSTO LINS BATISTA SEGUNDO

VÍNCULOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E DA EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho Conclusão de Curso Aprovado em: ____ de _____ de 2017

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Orientadora

Prof. (a) Dr.(a) Ana Carolina Kruta de A. Bispo
Examinador

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai, à minha mãe, à minha irmã e aos meus amigos, por toda confiança e esperança depositadas em mim.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus**, por ter me proporcionado sabedoria suficiente para alcançar mais uma etapa importante da minha vida.

Agradeço aos meus pais **Rômulo e Rachel** e à minha irmã **Raíssa**, por ter me dado subsídios para que a conclusão desse trabalho fosse permitida, além de acreditarem em mim e no meu potencial em todos os momentos de turbulência.

Agradeço à minha namorada **Camila**, que ajudou ao alcance do momento atual da minha vida, além de utilizar críticas construtivas para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais especificamente ao **Departamento de Administração (DA)**, que através das competências dos seus professores e profissionais, contribuiu para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço à professora **Ana Lúcia**, pela orientação enriquecedora e outras ajudas informais. Sua contribuição foi de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço aos meus **colegas de sala** pelas ajudas e aconselhamentos que foram primordiais para o alcance do trabalho.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

RESUMO

LINS, Rômulo Augusto. **Vínculos da Educação para sustentabilidade e da educação para a Administração na Universidade Federal da Paraíba: um estudo do curso de Administração**. Orientador: Prof. Dr. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho. João Pessoa: UFPB/DA, 2017. 72 p. Relatório de Pesquisa. (Bacharelado em Administração).

A Educação para a sustentabilidade é um instrumento de disseminação de princípios sustentáveis e surge influenciada por um contexto de transformações climáticas, da possibilidade de escassez de recursos, da pobreza, do aumento da população, entre outros fatores. No entanto, preza-se pelas mudanças de comportamento, práticas sustentáveis, conscientização e respeito à vida. O objetivo principal da pesquisa é identificar os vínculos entre a Educação para a sustentabilidade e a Educação em Administração no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. O tipo de pesquisa realizada foi qualitativa, desse modo houve levantamento documental e emprego de entrevistas com docentes e discentes, através de roteiros semiestruturados, sendo a amostra de dezesseis alunos (dois por período) e sete professores (um por área). As análises foram a documental e a de conteúdo, nas quais utilizou-se da compreensão e interpretação. Os resultados obtidos, compreendem em 6 vínculos estabelecidos entre a Educação para a sustentabilidade e o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba: (a) **legal**, na Resolução de nº 64/2011 há a disciplina de Responsabilidade Social Empresarial, na qual a ementa possui tópicos sobre sustentabilidade; (b) **instrumental**, os professores e alunos demonstraram a abordagem do tema de maneira indireta e direta em algumas disciplinas do curso; (c) **cultural**, alguns alunos e professores demonstraram que a educação é capaz de mudar aspectos culturais; (d) **científico**, alguns relatos afirmaram a existência de pesquisas, estudos e trabalhos voltados para o tema; (e) **impacto pessoal**, que determina a visão crítica dos entrevistados em relação aos riscos ambientais; (f) **formação profissional**, os professores ressaltaram a importância do tema para os futuros profissionais responsáveis pelas tomadas de decisão. Diante deste cenário, é possível afirmar que o curso de Administração está relacionado com a Educação para a sustentabilidade, preocupando-se com a conscientização e futuros caminhos profissionais dos alunos.

Palavras-chave: Educação para a sustentabilidade; Educação em Administração; Curso de Administração.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACSB - Associação Americana de Universidade e Escolas de Administração

CFA – Conselho Federal de Administração

CGA – Comissão de Gestão Ambiental

CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUNI- Conselho Universitário

EPS - Educação para a sustentabilidade

EUA – Estados Unidos da América

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

ONU - Organização das Nações Unidas

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

TI – Tecnologia da Informação

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Matriz das formas de integração da sustentabilidade.....	27
Figura 2: Vínculos entre a EpS e os sistemas de Gestão	30
Figura 3: Vínculos entre a EpS e o curso de Administração da UFPB	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas que abordam o tema sustentabilidade.....	44
Quadro 2: Disciplinas abordadas pelos professores	48
Quadro 3: Percepção de sustentabilidade para os professores	49
Quadro 4: Informações sobre sustentabilidade nas disciplinas	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização.....	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Geral	15
1.2.2 Específicos.....	15
1.3 Justificativa	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Curso de Administração	18
2.2 Educação para a Administração	22
2.3 Educação para a sustentabilidade.....	24
2.4 Vínculos entre a EpS e a Educação em Administração	28
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 Caracterização da pesquisa	31
3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa	32
3.3 Instrumentos para a coleta de dados	33
3.3.1 Entrevista.....	33
3.3.2 Levantamento bibliográfico.....	34
3.3.3 Levantamento documental.....	34
3.4 Análise dos dados.....	35
3.4.1 Análise de conteúdo.....	35
3.4.2 Análise documental	36
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	38
4.1 O contexto da sustentabilidade no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba	38
4.2 A sustentabilidade no curso de Administração sob a ótica dos alunos.....	41
4.3 A sustentabilidade no curso de Administração sob a ótica dos professores	47
4.4 Vínculos entre a EpS e o curso de Administração da UFPB	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A	71
APÊNDICE B.....	72
APÊNDICE C	73

1 INTRODUÇÃO

A definição de sustentabilidade, no sentido ecológico, se refere em como os sistemas biológicos se mantêm diversos e produtivos ao longo do tempo, já em relação ao indivíduo é a manutenção de bem estar por um longo período e que possui dimensões sociais, econômicas e ambientais. As crises ambientais que foram intensificadas nas últimas décadas têm causado discussões sobre a busca pela mudança, além de mobilizarem as instituições acadêmicas a desenvolverem compromisso com a sustentabilidade nos cursos superiores (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). Segundo Boff (2012), é generalizada a percepção de que o planeta encontra-se em um estado que não pode continuar, devido ao acelerado processo de degradação e escassez de recursos. No entanto, a sustentabilidade encontra-se como um tema bastante discutido nos tempos atuais.

O ciclo produtivo presente no mundo capitalista atual requer a utilização do meio ambiente para a extração de insumos e matérias primas que são importantes para a geração de produtos e de serviços necessários para a sobrevivência. Essa prática comum, no entanto, colabora para uma série de problemas socioambientais, em que as organizações e o mercado assumem uma enorme responsabilidade. A demanda por maior compromisso das empresas, em relação a esse contexto, cresceu de acordo com o desenvolvimento tecnológico e industrial.

De acordo com Silva et.al. (2013), as organizações empresariais estão cada vez mais buscando a sustentabilidade, visto que contribui para muitos benefícios, entre eles: melhoria da imagem da empresa junto aos consumidores e a sociedade; redução de custos de produção que gera economia; melhoria nas condições ambientais do planeta para as próximas gerações; satisfação dos stakeholders em geral; atração de investidores, entre outros. As práticas sustentáveis desenvolvidas no mundo dos negócios estão tomando um aspecto estratégico, no qual em comparação com atividades de outras áreas da Administração, os processos de desenvolvimento sustentável têm relevância equiparável.

De acordo com Gadotti (2010), a preservação do meio ambiente depende da consciência ecológica que é dependente da educação. O melhor caminho para a disseminação das práticas sustentáveis pelas pessoas seria, portanto, através dos incentivos educacionais, que surgem como uma alternativa para a conscientização de que os seres vivos dependem do meio ambiente para a manutenção do bem estar.

Para Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), nas últimas décadas, a sustentabilidade está sendo empregada nos currículos e programas de muitos cursos superiores. As instituições de ensino, além de educarem os futuros tomadores de decisão, possuem papel importante para uma globalização mais sustentável. Países ao redor do mundo tomam medidas para o progresso da integração do desenvolvimento sustentável nos planos de Educação, em todos os setores e níveis e uma das maiores questões é a inclusão da Educação para Sustentabilidade nos currículos do ensino superior e o da expansão desse tema nos sistemas educativos. Segundo Tilbury e Wortman (2008), há um número crescente de instituições de ensino superior em vários países que está encontrando apoio para fortalecer uma formação pró sustentabilidade.

No ensino da Administração, a prática é enfatizada de maneira significativa. Logo as novas teorias presentes nos cursos de Administração surgem de fora para dentro, ou seja, de uma necessidade prática ou de alguma demanda das empresas. Há muita pressão de governos e das sociedades para que as organizações adotem a responsabilidade por seu impacto ambiental, econômico ou social. Todavia, as empresas e os cursos de Administração que buscam a aplicação das teorias de desenvolvimento sustentável, ainda tratam a questão visando atender a cobrança da sociedade e a necessidade de manterem uma reputação de socialmente responsável, além de cumprir as exigências legais (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Ocorre, pois, uma adoção multiplicada de cursos, módulos e programas referente ao desenvolvimento sustentável no ensino da Administração. Esse fato está relacionado ao atendimento da demanda de órgãos de credenciamento (AACSB- Associação Americana de Universidade e Escolas de Administração), empresas, governo, estudantes e sociedade em geral e os educadores de Administração, os quais adotam materiais de ensino correspondentes ao desenvolvimento sustentável com mais intensidade.

Segundo Bender (2009), a cultura corporativa tem influenciado as pessoas desde a infância até a fase adulta, ajudando a criar cidadãos sem sentido crítico. Os estudantes de Administração precisam ampliar seu poder de crítica, os cursos seriam como espécies de influenciadores que incentivam as reflexões, por meio do ensino e do conteúdo prestado. De acordo com Springett (2005), a Educação para a sustentabilidade fornece valores e visões de mundo que contribuiriam para o questionamento dos alunos sobre o mundo que os cercam. Portanto, é de necessidade dos cursos a especificação, dos objetivos e propósitos que se pretende assumir.

Na execução deste trabalho será analisado os vínculos entre a Educação para a Sustentabilidade e a Educação em Administração na Universidade Federal da Paraíba, demonstrando os métodos e a maneira de como está sendo desenvolvida a formação dos estudantes, em relação ao comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

1.1 Problemática

Para Jacobi (2011), a Educação para sustentabilidade, em relação ao ensino superior, apresenta alguns desafios, um deles é o fato de que as universidades determinam um enfoque fragmentado para a Sustentabilidade, como por exemplo a adição desse conteúdo a uma parte específica do componente curricular. Segundo Tilbury (2004), as instituições de ensino superior se apresentam como organizações que apenas “conhecem”, em vez de organizações que “aprendem”.

Outro desafio comum é em relação a interdisciplinaridade como uma condição para o aprendizado sustentável, uma vez que há muita resistência nas instituições, seja por motivos administrativos ou pela escolha dos próprios docentes em aderir uma metodologia interdisciplinar envolvendo a Educação para a Sustentabilidade (JACOBI, 2011).

O processo organizacional encontra-se como outro desafio a ser enfrentado nas instituições, já que apresentam a necessidade de uma mudança profunda e duradoura. A sustentabilidade deve ser abordada de forma sistêmica, envolvendo toda instituição em relação a mudanças e estratégias de aprendizagem (JACOBI, 2011).

No curso de Administração da UFPB é possível encontrar alguns desafios. A busca por informações de como este se comporta em relação a Educação para a Sustentabilidade é necessária. O trabalho, no entanto, irá se orientar no sentido de verificar a maneira de como o curso está relacionado à EpS, almejando analisar a formação dos futuros profissionais que estão sendo direcionados pela instituição, atentando-se aos docentes e suas metodologias de ensino e aos alunos e suas percepções.

A questão chave que direciona o trabalho é:

Quais os vínculos da Educação para a Sustentabilidade e a Educação em Administração na UFPB?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

- Analisar os vínculos de Educação para a Sustentabilidade e a Educação em Administração no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

1.2.2 Específicos

- Destacar as disciplinas da estrutura curricular do curso de Administração que abordam diretamente ou indiretamente questões sobre sustentabilidade.
- Identificar as percepções dos discentes e docentes em relação a Educação para a Sustentabilidade no curso de Administração
- Apresentar os desafios enfrentados pelo curso de Administração em relação a disseminação do aprendizado voltado a sustentabilidade.

1.3 Justificativa

O aumento dos problemas ambientais é consequência do desenvolvimento dos meios de produção e do consumo. Em um universo de possibilidades, mudar os comportamentos e as percepções das pessoas, através da conscientização, são fatores necessários para a mudança dos padrões de consumismo e produtividade. Os processos produtivos e de “troca”, além de explorarem os recursos que a natureza oferece, geram resíduos prejudiciais ao meio ambiente (SILVA et al., 2013).

A sociedade, com o decorrer do tempo, verificou a intensificação desses problemas e por conta disso, passou-se a exigir um maior comprometimento com a sustentabilidade. Nesse contexto, o desenvolvimento de reflexões acerca de como a Educação no ensino superior poderiam contribuir para uma sociedade mais sustentável começaram a surgir, objetivando o alcance da Educação para a Sustentabilidade, na qual é relevante para a disseminação de conhecimentos e práticas sustentáveis.

As escolas de Administração são muito importantes, pois são um ponto de partida da mudança da realidade, nelas ocorrem a difusão dos valores e dos conhecimentos atrelados ao contexto socioambiental, além de sensibilizar os indivíduos, que serão futuros gestores e executivos (PINHEIRO et al., 2011). A sustentabilidade busca continuamente o entendimento do contexto atual e o estabelecimento de propostas e soluções alternativas. As tomadas de decisões presentes nas organizações empresariais, estão relacionadas a elementos presentes nas dimensões social e ambiental, além de levar em conta os aspectos econômicos e lucrativos (KUZMA et al., 2016).

Os administradores que obtiveram uma formação envolvida com a Educação para a Sustentabilidade podem contribuir para uma decisão mais segura e responsável nas organizações e nos cargos que ocupam, contribuindo para a sociedade e o mundo (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). Segundo Shrisvastana (2010), as transformações globais no clima, a possibilidade latente dos recursos naturais, o aumento das populações, a pobreza e a distribuição desigual de recursos, entre outros, contribuem para uma postura mais sensível a dinâmica das mudanças, num contexto mundial.

Para Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), as instituições de ensino encontram diversos entraves e desafios (enfoque fragmentado, resistência das pessoas, mudança profunda e duradoura, entre outros) para a adoção desse tipo de educação, causados por diversos fatores.

A sustentabilidade não deve ser tratada apenas como uma única disciplina na grade curricular, tem que estar presente de forma integrada e transversal, além disso os professores não podem ter apenas ciência do tema, mas devem dispor de métodos em sua forma de gerenciar a disciplina.

O presente estudo, será relevante para relacionar a metodologia de ensino apresentada pelo curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba e a Educação para a Sustentabilidade, em que contribuirá para a exposição dos entraves e desafios que precisam ser revertidos e enfrentados para nortear a organização de como agir para desenvolver o compromisso com a sustentabilidade, favorecendo simultaneamente todos envolvidos.

A contribuição acadêmica será uma reflexão acerca de como o curso está agindo de acordo com a Educação para a Sustentabilidade, focando no componente curricular e na gestão dos processos, a prática e social será a disseminação da conscientização de como os gestores devem agir de acordo com a sustentabilidade, além de contribuir para o conhecimento do tema em relação às pessoas ligadas a instituição, com isso a sociedade em geral será favorecida acerca das ações sociais e ambientais mais responsáveis, a teórica é relacionada ao encontro dos novos vínculos, além da teoria, entre a EpS e o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica dessa pesquisa irá envolver assuntos que estão devidamente relacionados ao tema. Inicialmente, irá compreender o contexto do curso de Administração na perspectiva nacional, regional e local, mais precisamente no Brasil, na região Nordeste e na Paraíba. Sendo assim, na sequência serão abordadas questões referentes a Educação em administração e finaliza-se com o debate sobre a Educação para a sustentabilidade.

2.1 Curso de Administração

O Brasil está presente em um conjunto de países, que eram considerados no século XX, o processo de industrialização como uma forma segura e natural para o desenvolvimento da economia (VALE; BERTERO; SILVEIRA, 2013). Com isso, o ensino de Administração foi incentivado para que impulsionasse as práticas industriais e, conseqüentemente, a industrialização.

Segundo dados da INEP (2011), as matrículas realizadas nos cursos de Administração (presenciais ou à distância) proporcionados pelas Universidades brasileiras, possuem um crescimento significativo. Dentre as áreas presentes no ensino superior, a área de gerenciamento e administração é a que mais apresenta realização de matrículas (INEP, 2013). É possível correlacionar esses dados ao crescimento de críticas em virtude da qualidade de ensino que não está acompanhando a expansão.

Segundo Oliveira et al., (2013), é essencial conhecer o contexto histórico do ensino da Administração do Brasil, porque muito dos entraves encontrados atualmente é consequência de como foram as formações dos cursos. Há dois principais aspectos referentes ao ensino de Administração: a influência do capitalismo na definição da profissão e a dos EUA nas formações dos cursos de graduação (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2013).

De acordo com o ministério de Educação e Desporto, em 1967, existiam apenas 31 cursos de Administração no Brasil, evoluindo para 177 em 1973. Posteriormente, nos anos da década de 1980, já era 245 cursos. Nos anos de 1990, foi alcançada a marca de 330 cursos e em

1998, já eram 549, sendo 57,6% de escolas não universitárias (Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais, 1998, p.9). Uma causa importante desse aumento de quantidade de cursos é explicado pelo fato de que suas estruturas não dependem de muitas despesas financeira para suas aberturas (Comissão de Especialistas de Ensino de Administração, 1997).

Segundo Nicollini (2003), a maioria das escolas de Administração não vêm praticando a inovação, embora a regulamentação dos cursos seja pouco flexível. O ensino possibilita apenas a produção em massa de Bacharéis, sendo as instituições invés de laboratórios apenas fábricas, permitindo a analogia de que as escolas recebem a matéria prima (alunos) e no decorrer da linha de montagem (currículo) produzem o produto, que no caso seria o administrador (NICOLLINI, 2003).

Dando continuidade à ideia de Nicollini (2003), os primeiros períodos dos cursos apresentam-se disciplinas de formação básica e instrumental, almejando que o futuro administrador adquira conhecimentos da aplicação das ciências sociais e habilidades matemáticas para quantificar e especular. A lógica presente na lei determina que é uma preparação necessária para os outros períodos, que são responsáveis pela determinação de disciplinas da formação profissional que trará competências para o administrador operar na sua área. Ainda assim, encontram-se as disciplinas eletivas e complementares e o estágio supervisionado.

Segundo Oliveira et al., (2013), o ensino da Administração está passando por um momento complicado de sua história, em que o futuro da área é temido visto que a educação superior no Brasil está passando por diversas críticas. Uma preocupação atual apontada pelo Conselho Federal de Administração (CFA) em 2011, através da pesquisa nacional sobre o perfil do administrador, na qual verificou-se que apenas 18,35% dos profissionais escolheram o curso pela vocação, sendo 25,41% referente a formação abrangente e generalista e os outros 21,29% em virtude do amplo mercado de trabalho.

Em contrapartida, 85,13% consideraram que o que aprenderam no curso de graduação foi satisfatório. Contudo, houve a constatação da dificuldade do ingresso no mercado de trabalho, por motivo de falta de praticidade no decorrer dos estudos, que apresentam-se com características mais acadêmicas (MELLO; MELO JÚNIOR; MATTAR, 2011). De acordo com Mattos (2010), a teoria busca um conhecimento justificado e bem identificado, enquanto a prática é a ação efetiva exercida em um espaço laboral, que pode ser durante um exercício profissional ou em um laboratório.

A falha correspondente a falta de prática no ensino de Administração está constantemente presente e talvez a causa seria o entrave na reflexão do aluno, que possibilita a aplicação dos conhecimentos aprendidos em sala de aula nas organizações, o que não se refere a técnicas e ferramentas já pré-estabelecidas, mas ao ato de criação e inovação (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2013).

De acordo com Mello et al. (2011), a matriz curricular dos cursos de Administração está recebendo novos conteúdos, destacando-se o de gestão ambiental, empreendedorismo, Desenvolvimento sustentável, gestão pública, inovação tecnológica, e a gestão de micro e pequenas empresas. A atitude profissional que está sendo mais valorizada pelas pessoas envolvidas com o ensino, é a de comportamento ético. Com os problemas de violência, corrupção, fraudes ou qualquer outro tipo de ação que prejudica as pessoas, a ética está cada vez mais em ascensão em relação ao mundo empresarial (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2013).

De acordo com Coelho (2006), entre os anos de 1940 e 1960, houve uma disseminação de cursos com especificidades voltada para a Administração Pública, com destaque no Nordeste para a Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano de 1959, juntamente com a Universidade de Pernambuco (UFPE) e em 1961 para a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Através de um levantamento, realizado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), referente a criação do curso de Administração no Nordeste, verifica-se que a Universidade Federal da Bahia, juntamente com a Universidade de Pernambuco, foram as primeiras a adotar o curso no ano de 1959, posteriormente a Universidade Federal da Paraíba em 1963 resolveu adicionar no seu grupo de cursos disponibilizados. Na Universidade Federal do maranhão a adoção foi tardia, disponibilizando apenas em 2007.

Segundo Fischer (1984) e Ribeiro (2011), a graduação de Administração no Nordeste surgiu na Universidade Federal da Bahia, na qual se apresentava focada para a Administração Pública. O ensino na região Nordeste precisa de uma reforma em relação ao ambiente local para o favorecimento dos alunos, o que irá contribuir para o desenvolvimento local (BATISTA, 2010).

Os projetos pedagógicos dos cursos da região, eram voltados para a Administração Pública. Esse fato foi impulsionado pelo motivo da ideia de Administração para o desenvolvimento, em que os processos administrativos do governo eram intrínsecos as funções sociais e econômicas do Estado (COELHO, 2008). Na década de 1970, com a economia

impulsionada, houve o crescimento da oferta do ensino de administração de empresas, causando uma adaptação da Administração Pública, na qual sofre um fortalecimento da noção gerencial (COELHO; NICOLINI, 2010).

Segundo Batista (2010), as escolas de Administração no Brasil foram influenciadas pelo modelo gerencial dos Estados Unidos a partir da metade do século XX, perdurando até os dias de hoje. Para exercer um ensino mais caracterizado pela realidade nacional, com singularidades regionais é necessário investimentos, valorização e reconhecimento das academias presentes no Brasil. Há uma ausência de identidade autêntica e híbrida, em que as formas organizacionais locais eram renegadas, pois os países hegemônicos propuseram a noção dos atrasados em relação ao desenvolvimento socioeconômico (BATISTA, 2010). A graduação de Administração, nesse contexto, ignorou as características de seu ambiente e seus sujeitos para adotar uma conjuntura estrangeira, na qual não apresentava muitas vezes, a adequação em relação as características regionais do Brasil (ALCADIPANI et al., 2012; ROSA; ALCADIPANI, 2013).

De acordo com Costin (2010), o ensino de Administração no Nordeste sofreu expansão como um canal de fortalecimento da gestão pública, influenciado por um modelo burocrático, determinado por um patrimonialismo existente. A região nordestina, apresentava um espírito de desenvolvimento imposto pelas metrópoles do país e começou a exigir habilidade de gerência nas organizações, para que os alunos concluintes do curso de Administração pudessem utilizar os processos racionais na burocracia estatal e nas organizações multinacionais (BATISTA, 2010).

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) é referência na região, por ser mediadora junto ao Governo Federal para garantir benefícios para o Nordeste. Nos anos de 1960, obteve-se uma reforma universitária, na qual era baseada em princípios de racionalização e eficiência para atender as necessidades do ensino. Assim, a UFBA firmou um acordo com o Governo visando sua reestruturação e modernização, patrocinada pela Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), beneficiou também as universidades federais de Alagoas e Rio Grande do Norte (FISCHER, 1984).

Os cenários político, cultural, econômico, social, tecnológico, entre outros, têm influência no ambiente de aprendizagem nos estudantes de Administração, pois é um curso inserido nas Ciências Sociais Aplicadas, que envolve teoria e prática, mesmo exercendo entraves durante o processo. Estes cenários estiveram enfatizados desde o surgimento do curso

de Administração na região Nordeste, aperfeiçoando os métodos de aprendizado dos modelos de gestão. Como o curso não é implantado de forma homogênea, cada região possui suas próprias características, mesmo estando inseridas em uma esfera nacional (BATISTA, 2010).

Especificamente no contexto paraibano, de acordo com a Ata da 4^o sessão Extraordinária do CONSUNI (Conselho Universitário) a Administração em forma de ensino, teve início em 23 de Junho de 1963, através da aprovação da origem do curso de Administração Pública na UFPB. O reconhecimento do curso se tornou efetivado com o Decreto n^o 63.584 de 11 de Novembro de 1968 e era localizado na antiga faculdade de Ciências econômicas (CCSA/UFPB, 2016).

O curso de Administração da UFPB seguiu a mesma ideia norteou as escolas de ensino superior, que era a formação de pessoal visando a burocracia estatal, logo houve a ênfase de um curso de Administração Pública. De acordo com o PPP (2006), ocorreram várias alterações no currículo em meados da década de 70, em consequência da Reforma Universitária (CCSA/UFPB, 2016).

O curso sofreu três alterações curriculares que foram nos anos de 1991, 1995 e 2007. As alterações visavam a atualização das metodologias das disciplinas e flexibilidade na formação dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A última alteração da matriz curricular que aprovou o novo Projeto Político-Pedagógico (PPP) aborda uma adoção de visão sistematizada e holística do processo de ensino e aprendizagem e sendo regulamentado, através da resolução n^o 57/2007, com oito períodos letivos para as turmas do turno diurno e nove para as turmas de turno noturno. O curso possui como maior objetivo a formação de administradores que sejam capazes de atuar de forma científica e tecnológica em qualquer contexto organizacional, pautando pela construção de um padrão ético profissional e dentro do conceito de responsabilidade social (BATISTA, 2011). O Núcleo Docente Estruturante, desde o ano de 2016, vem discutindo uma nova proposta de projeto para a reforma do curso.

2.2 Educação para a Administração

Os conteúdos presentes na Educação em administração são referentes as problemáticas dos fins das atividades administrativas, de sua definição e dimensão ideológica. Uma indagação sobre esse tema é se a formação de administradores deve atender à mudança

das coisas ou à sua reprodução. A lógica da reprodução aparece com mais frequência, pelo motivo de que as instituições são conservadores que formam administradores e teóricos que irão reproduzir os mesmo modo de pensar e os mesmos modelos (AKTOUF, 2005).

Os primórdios do ensino da Administração encontra-se nos EUA, que em 1881 oferecia os cursos de economia e finanças. No contexto desse período, a ideia de educação empresarial não era muito difundida, pois existia o pensamento de que as ações empresariais estavam ligadas à personalidade e a experiência prática (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2013).

No Brasil, de acordo com Ramos (2007), os cursos de Administração superiores tem início simultaneamente com um longo processo de definição sobre quais fronteiras do campo do saber administrativo. Durante décadas até a definição do currículo mínimo do curso, o ensino das ciências administrativas foi confundido com as ciências econômicas.

Os cursos de graduação em Administração multiplicaram-se nos últimos tempos, com este cenário Fischer (1980), afirma que a preocupação em relação a organização e o desenvolvimento curricular dos cursos tornou-se relevante, já que muito dos problemas são causados pela falta da compreensão das necessidades dos alunos e da inadequação das propostas curriculares.

Os entraves do ensino de Administração, possui como pano de fundo a identificação da área como campo do conhecimento e como matéria de ensino, causando uma fragmentação do conteúdo que proporciona um grupo de disciplinas nos currículos sem critérios visíveis (FISCHER, 2003). No entanto, os currículos não favorecem o exercício da função de um administrador.

De acordo com Nicollini (2003), as escolas de Administração são como sistemas industriais, nos quais a partir de produção determinada por características da escola e por demandas locais, definem seus métodos para a formação dos administradores, escolhem os melhores trabalhadores para realizar a tarefa e selecionam a matéria prima. Definindo, mais precisamente, elas precisam de uma boa proposta de currículo, uma boa rede de docentes, bons alunos, para que ocorra uma boa conjuntura capaz de formar administradores competentes. O resultado esperado é o de que os alunos mantenham uma conexão das disciplinas que foram ministradas durante a graduação, mesmo com um currículo extenso, para estimular a fragmentação do conhecimento (Conselho Federal de Administração, 1991).

As escolas de Administração têm apresentado um intercâmbio pequeno em relação ao ambiente externo, nas quais estão inseridas (NICOLLINI, 2003). Em 1983, Motta (1983) já considerava esse distanciamento do mundo. Ele afirmava que pouco ou nada fazia para a preparação dos jovens que estavam graduando em administração, para as questões que irão encontrar em um futuro. Os cursos estavam preparando os jovens pra ontem e não para hoje.

Segundo Nicollini (2003), com as críticas, os coordenadores dos cursos de administração se preocuparam em encontros realizados, que causaram a construção de uma nova grade curricular em 1993, na qual apresenta uma maior permeabilidade com o mundo externo. O parecer n. 433/93 determinava que alguns tópicos emergentes se apresentavam com marcas dos dias de hoje: a ética administrativa, globalização, meio ambiente, tecnologia, sistemas de informação, controle da qualidade total entre outras (Conselho Federal de Educação, 1993).

Os cursos de Administração demonstraram grande resistência em relação a adoção desses novos temas nos seus programas (NICOLLINI, 2003). Apenas 20,3% dos estudantes que concluíram a graduação em 1996, haviam visto ou estudado sobre Meio Ambiente e Ecologia como tópico ou assunto principal em uma disciplina. Os alunos que sobraram (79,6%) viram o tema superficialmente ou nunca tiveram contato, os resultados também não são satisfatórios para TI (Tecnologia da Informação), que só foi visto por 29% dos formandos do mesmo ano, embora seja um tema relevante para os dias atuais. A Ética foi analisada apenas por 42,5% e Globalização econômica, que é outro tema bastante corriqueiro atualmente, foi abordado por 49% dos estudantes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997).

De acordo com Nicollini (2003), têm-se a percepção de que os cursos superiores, inclusive o de Administração, caminham separadamente do mundo externo, como se não houvesse dependência. Os conteúdos mais vistos em uma graduação nas escolas de Administração são técnicos, ou seja, os mais predominantes na rotina dos trabalhos de um administrador.

2.3 Educação para a sustentabilidade

O estudo referente a sustentabilidade em discussões acadêmicas e na formação do ensino superior pode ser considerado consequência de uma demanda social, em que é enfatizado com certa urgência a capacitação de novos profissionais que possa trabalhar e vencer os desafios que são impostos pelo contexto que se encontra atualmente (KUSMA, 2015).

Conforme Shrivastana (2010), as transformações no clima e a possibilidade de recursos naturais escassos, juntamente com o aumento da população mundial, a pobreza e a desigualdade social e outros alguns fatores, influenciam a uma adoção de postura dotada de sensibilidade ao dinamismo presente no contexto do mundo. A sustentabilidade, no entanto, busca estabelecer propostas e soluções alternativas para uma melhor adequação em relação a contingência dos dias contemporâneos.

A educação é relevante em relação a disseminação dos princípios sustentáveis, pois, conforme Robinson (2004) destaca, a sustentabilidade é resultado dos comportamentos humanos e de preocupação acerca do futuro, nas condições de contingências incertas. Através desse cenário, surge indagações e respostas que mais se adequam, além disso incentiva a busca pelas mudanças de comportamento, compreensão de novas práticas, conscientização, respeito à vida e outras demandas.

De acordo com Silva et al. (2013), as mudanças cotidianas podem ser verificadas no ambiente dos negócios, no qual os indivíduos possuem consciência de suas responsabilidades como tomadores de decisão, levando em consideração a possibilidade de melhor posicionamento perante a sociedade. Neste contexto a Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração é um tema relevante para uma tomada de decisão mais consciente do sujeito, que será no futuro um gestor com responsabilidades.

A Educação para a sustentabilidade reconhece que as questões sociais, econômicas e ambientais estão relacionadas, o que demanda um tratamento holístico. Assim, a ideia desse tipo de educação não é somente a disseminação de conhecimentos sobre meio ambiente, logo sensibiliza e incentiva uma reflexão crítica sobre os estilos de vida dos dias atuais, bem como suas consequências, não esquecendo o contexto social e econômico em que está inserida (GOTTLIEB; VIGODA-GADOT; HAIM; KISSINGER, 2011).

No documento da Conferência da Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, encontra-se a Rio+20, em que no seu capítulo 234 recomenda que as instituições de ensino possuam boas práticas de gestão ambiental, havendo participação dos estudantes, professores e parceiros, além de que apresentem conteúdos sobre a sustentabilidade como um

componente transversal nas disciplinas (ONU, 2012). Como consequência as universidades deverão inserir a sustentabilidade em seus currículos acadêmicos.

De acordo com a Unesco (2005), a sustentabilidade não deve ser apenas mais uma disciplina, mas como um princípio organizado e um tema transversal, em que os professores não possuam apenas a consciência da demanda, mas também os métodos de aplicação nas suas práticas de docência.

O desenvolvimento do tema em relação as escolas superiores possui alguns entraves e desafios (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011):

- ✓ Há uma fragmentação em relação a sustentabilidade nas escolas de ensino superior, através de investimentos no campus ou até mesmo adicionando uma parte específica no currículo, em que as universidades são organizações que apenas conhecem, invés de aprenderem.
- ✓ A interdisciplinaridade, que é relevante para a Educação para sustentabilidade, encontra muita resistência nas instituições, por razões de conservadorismo nas atividades administrativas ou até mesmo, pela escolha dos docentes em não adotar.
- ✓ Com a demanda de uma mudança duradoura e profunda nos processos organizacionais nas escolas de ensino superior, as instituições devem abordar de forma mais sistêmica a sustentabilidade, que envolva todos os setores da organização e que possua ajuda de estratégias de aprendizagem.

De acordo com Barcelos (2008), uma das questões de consenso nos dias atuais é sobre as metodologias de educação para a sustentabilidade, que precisam ser pensadas de forma interdisciplinar. Os educadores e pesquisadores, possuem um desafio de criar uma forma ou maneira de intervenção, em que a temática ambiental tem que está presente nas disciplinas, ou na sua grande maioria, fazendo parte da metodologia docente cotidiana, independente da área de atuação e do nível de ensino.

Há uma matriz, representada na figura a seguir, que determina quatro formas de integração da sustentabilidade ao currículo do ensino da administração. É dividida em quatro quadrantes que determina em cada, uma forma de integração contextualizada diferente (RAUFFLET, 2014).

Figura 1 – Matriz das formas de integração da sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O quadrante inferior da esquerda apresenta a integração por disciplina, em que a sustentabilidade é mapeada como tendo um ponto de vista de uma única disciplina, respondendo a indagação de como inserir as questões de sustentabilidade em uma única disciplina (RAUFFLET, 2014).

O quadrante inferior da direita apresenta a integração por aplicação que mapeia a integração mono disciplinar da sustentabilidade. Há uma aplicação de ferramentas que são desenvolvidas em uma disciplina, apresentando algumas questões da sustentabilidade, como a mudança de comportamento do grupo ou individual referente ao dilema ambiental ou social. Tem por objetivo esclarecer como as ferramentas contribuem para os desafios de natureza social e ambiental. Mobiliza ferramentas que foram criadas para uma organização de negócios, adaptando-as com o propósito alinhado com a sustentabilidade social e ambiental (RAUFFLET, 2014).

O quadrante superior da esquerda apresenta a integração estratégica/competitiva, que mapeia a integração dos dilemas da sustentabilidade, focando na organização empresarial. O fundamento é a relação entre a sustentabilidade e a competitividade empresarial. Os objetivos da integração da sustentabilidade estarão alinhados com o desenvolvimento da posição competitiva da organização, ou com a estratégia de diminuir a ineficiência ou como forma de diferenciação de mercado. É interdisciplinar com diferentes disciplinas que são orientadas com o objetivo de conquistar vantagem competitiva (RAUFFLET, 2014).

De acordo com Raufflet (2014), esses três quadrantes apresentam semelhança ao currículo do ensino de Administração, que busca e preocupa-se com a vantagem competitiva. A integração da sustentabilidade nessas três perspectivas tem sido feita de maneira gradual e não radical.

O quarto quadrante apresenta a integração sistêmica. Preocupa-se com a interdisciplinaridade e com a mudança do foco analítico das organizações empresariais para as questões da sustentabilidade como um sistema social, econômico e ecológico. Responde como tornar os sistemas social, ecológico e econômico mais sustentáveis, como aumentar a resiliência de um sistema ou como incentivar as inovações sociais ou institucionais como soluções para os desafios da sustentabilidade. Ao contrário das três primeiras perspectivas, ele é determinado de forma radical e não gradual (RAUFFLET, 2014).

2.4 Vínculos entre a EpS e a Educação em Administração

Baseando-se no estudo de Leal (2016), que estava relacionado à educação para a sustentabilidade e os sistemas de gestão, é possível associar a Educação para a sustentabilidade e a educação em Administração, em uma perspectiva multidimensional através de vínculos ou elos. No estudo, o foco é relacionar esse tema com um curso de graduação.

O primeiro vínculo que pode ser encontrado é o *instrumental*, logo numa instituição de ensino superior a educação é o instrumento principal para atingir os objetivos. A prática educacional é fundamental para a conscientização das pessoas, pois ao transmitir informações sobre determinado tema ocorrerá a influência de atitudes e percepções. No caso do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, o objetivo geral, de acordo com a Resolução nº57/2007 é “formar administradores capazes de atuar científica e tecnologicamente em qualquer contexto organizacional, pautando pela construção de um padrão ético profissional e dentro do conceito de responsabilidade social”. Por fim, conclui-se que a educação é o método principal para atingi-lo.

A Unesco (2005), afirma que o tema sustentabilidade deve exercer um papel em todas as disciplinas ou na maioria delas, sendo transversal. Os professores no entanto têm que possuir capacidade para aplicação dessa temática em suas disciplinas e não somente ter a consciência de que precisa ser ensinada.

O segundo vínculo é o *legal*, que corresponde às relações jurídicas e está diretamente associado como são determinados as resoluções, as ementas das disciplinas, os projetos pedagógicos do curso e outros documentos que regulamentam as atividades dos envolvidos. Desse modo, o objetivo é apresentar o que deve ser cumprido, em relação às atividades atreladas com a sustentabilidade. As instituições de ensino superior, adotam a Educação para a o desenvolvimento sustentável de forma a atender as demandas impostas pela sociedade, visando a formações de profissionais que possam enfrentar de maneira efetiva os desafios encontrados no contexto contemporâneo (KUSMA, 2015). Os conteúdos são determinados de forma obrigatória, porém é importante ressaltar que pode ser uma maneira de proporcionar resultados satisfatórios (LEAL, 2016).

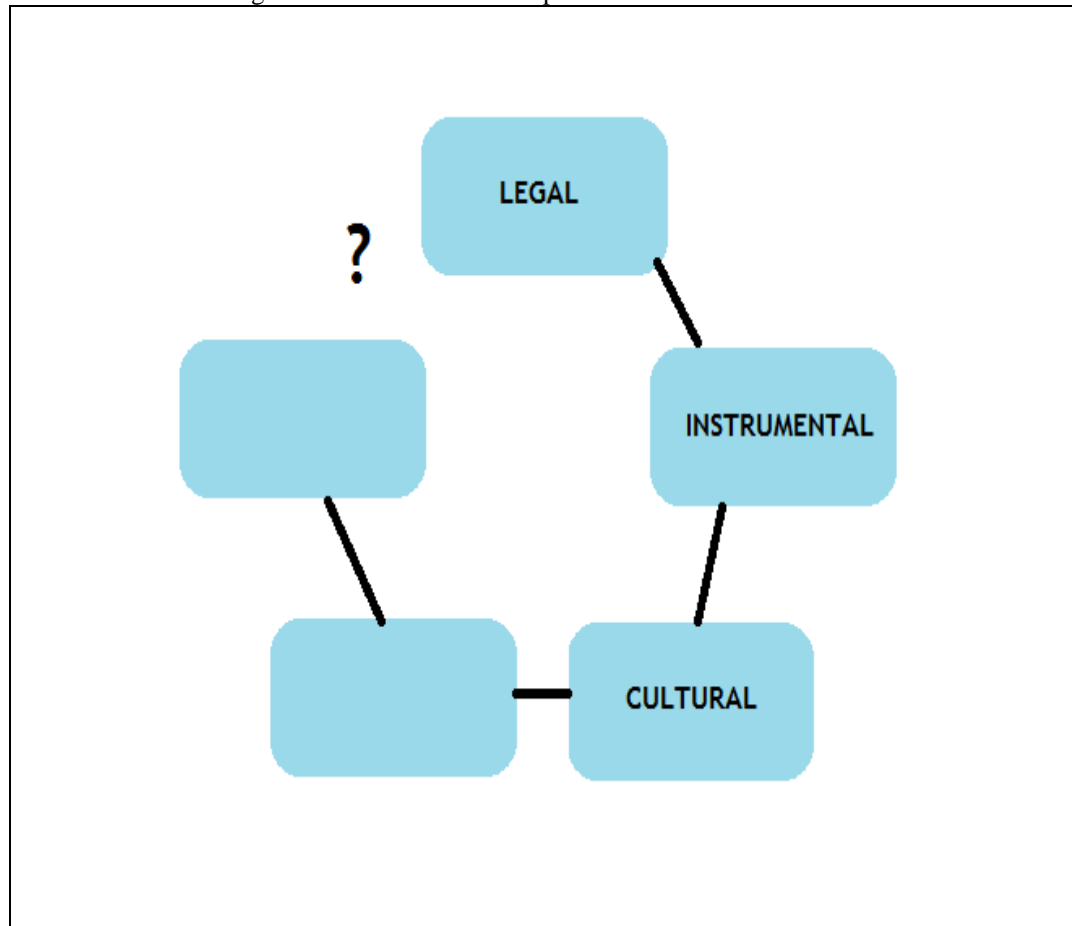
O terceiro e último vínculo é o *cultural*, no qual exerce papel fundamental em relação a implementação de estratégias que modificam o comportamento dos envolvidos, que é o objetivo das práticas de Educação para a sustentabilidade (NETO, 2004). A educação encontra-se fundamental, como nos outros vínculos, em relação à transformação de cultura. Todavia, o conhecimento permite a compreensão das pessoas ao novo e a aceitação do mesmo, impondo a ideia de que aperfeiçoa os velhos métodos para um melhor progresso da sociedade (LEAL, 2016). A mudança de cultura é extremamente relevante na educação em Administração, como menciona Prando (2014):

É necessária uma nova forma de ensino, de educação, uma educação que não seja, tão somente, a transmissão de conteúdos para os alunos. Há que se pensar e praticar uma educação que coloque o aluno e, também, o professor como atores importantes e com responsabilidades compartilhadas no processo de mudança cultural, de se mudar o ponto de visada. [...] O jovem estudante de administração deve, junto a seus professores, encarar a realidade e entender – não só no âmbito acadêmico –, mas em sua vida na organização, na sua família, que suas ações trazem consequências e que o conceito de responsabilidade tem em seu bojo a necessidade de se compreender que a racionalidade, ao tratar de melhor adequar os meios para se atingirem os fins, implica que seja sustentável em nossos meios (na gestão de negócios e de nossas vidas) para que atinjamos um fim (um futuro sustentável).

Por fim, as instituições de ensino superior possuem o poder de mudar aspectos culturais. Desse modo, o impacto desse processo transformador pode ser relevante para a atuação dos futuros profissionais de mercado de trabalho, nos quais terão maiores compromissos e conscientização referentes ao desenvolvimento sustentável. Mochizuki e Fadeeva (2011) afirmam, que há uma necessidade de que os profissionais possam lidar de maneira efetiva com os desafios da sustentabilidade, como consequência a formação de

administradores com consciência dos impactos que sua atuação no mercado de trabalho pode causar, está mais evidente nos dias de hoje.

Figura 2 – Vínculos entre a EpS e os sistemas de Gestão



Fonte: Adaptado de Aimé Malzac Leal (2016)

Com o embasamento teórico alguns vínculos são identificados, existindo entre a educação em Administração e a Educação para a sustentabilidade. Nos tópicos posteriores da pesquisa é buscado a resposta para as caixas vazias, que irá identificar os vínculos entre a Educação para a sustentabilidade e a Educação em Administração na Universidade Federal da Paraíba, sob uma perspectiva multidimensional.

3 METODOLOGIA

Esta etapa é importante para demonstrar os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do trabalho, de maneira que esclareceu a resposta sobre a problemática proposta: Quais os vínculos da Educação para a sustentabilidade e a Educação em Administração na UFPB?

Foram especificados: a caracterização da pesquisa, o contexto e sujeitos, instrumentos de coleta de dados e a análise de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter descritivo, pois o estudo é realizado sem a interferência do pesquisador, uma vez que Barros e Lehfeld (2007) afirmam que na pesquisa descritiva o estudo e a interpretação do mundo físico ocorre sem a influência de quem está pesquisando. Nesse contexto, ocorre a identificação, registro e análise das características, fatores e variáveis que estão relacionados com a temática, além da realização de uma análise sobre o relacionamento entre as variáveis para determinar resultados numa organização (PEROVANO, 2014).

O presente estudo é caracterizado como qualitativo, pois a problemática da pesquisa juntamente com seus objetivos e caráter descritivo determina uma pesquisa com procedimentos qualitativos. De acordo com Creswell (2010), os métodos qualitativos são baseados em dados de texto e imagem e utilizam uma abordagem diferente de uma pesquisa quantitativa, pois engloba concepções filosóficas, estratégias para investigação, métodos de coleta, análise e interpretação dos dados.

Por ser uma pesquisa qualitativa a fonte de dados é o ambiente ou campo, no qual ocorre o problema a ser solucionado. No entanto a ida ao local, neste caso a convivência no curso de Administração tornar-se essencial para a compreensão do que se espera analisar. Os pesquisadores qualitativos são responsáveis pela coleta de dados pessoalmente e podem utilizar um instrumento, mas não é necessário o uso de questionários ou instrumentos elaborados por outros (CRESWELL, 2010).

Segundo Creswell (2010), uma pesquisa com caráter qualitativo utiliza múltiplas fontes de dados, logo a garantia de uma única não é confiável. Podem ser adquiridas por meio de entrevistas, observação e documentos. Durante o processo da pesquisa, o foco estará direcionado para a aprendizagem do significado no qual os participantes atribuem ao problema, sem haver interferência do pesquisador ou de indivíduos externos.

3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa

O contexto ou ambiente onde está inserido a problemática do estudo é a UFPB (Universidade Federal da Paraíba), mais especificamente no departamento de Administração. Segundo Creswell (2010), o pesquisador qualitativo deve coletar as informações dos seus participantes por meio de uma conversa direta ou de observação, enfatizando o comportamento e ação deles no contexto. De acordo com o PDI de 2014-2018 a Universidade Federal da Paraíba, foi criada para incentivar o saber, a ciência, a cultura e a formação humana para fomentar a educação cidadã centrada no compromisso sócia e ético. Assim, oferece 130 cursos presenciais, disponibilizando 8245 vagas para ingresso anual de alunos.

O curso de Administração da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), de acordo com a Resolução nº57/2007, tem o objetivo geral formar administradores capazes de atuar científica e tecnologicamente em qualquer contexto organizacional, dentro de padrões éticos e do conceito de responsabilidade social. De acordo com o Art. 3 ainda da Resolução nº 57/2007, o curso de graduação em Administração tem duração mínima de oito períodos e máxima de doze períodos letivos para o turno diurno e duração mínima de nove períodos e máxima de quatorze para o turno noturno, no entanto é integralizado com três mil horas/aula.

Os participantes da pesquisa são importantes porque são eles que procuram determinar o significado do problema (CRESWELL, 2010). Os sujeitos foram selecionados através da importância que eles representam para os resultados da pesquisa, sendo determinados através da relação direta com o tema estudado. Sendo assim, os participantes foram os alunos e professores do curso de Administração da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e houve a verificação da saturação dos relatos para determinação da quantidade.

Durante o período de Março e Maio de 2017, foram entrevistados 16 discentes (variando de turno) do curso de Administração e 7 professores. Com relação a abordagem aos

entrevistados, ela foi feita de maneira presencial na sua grande maioria, porém nos casos em que houve indisponibilidade utilizou-se dos meios de comunicação por e-mail ou via WhatsApp- aplicativo de troca de mensagens. Em relação ao perfil dos alunos entrevistados, as idades variam de 18-25 anos, correspondendo a 12 mulheres e 4 homens. Os professores apresentam áreas de atuação diferentes, destacando-se: Produção, Materiais, Marketing, Recursos Humanos, Finanças, Qualidade, Pesquisa, Empreendedorismo

3.3 Instrumentos para a coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados determinam os limites para o estudo, no caráter qualitativo os investigadores demandam muito tempo para a coleta no contexto, já que é necessário de um grande contingente de dados (CRESWELL, 2010). Uma coleta de dados é um conjunto de atividades inter-relacionadas, que possuem como objetivo reunir informações sobre as questões a serem estudadas (CRESWELL, 2007).

Para Creswell (2010), as formas dos dados qualitativos podem ser agrupadas em: observações, entrevistas, documentos e materiais audiovisuais. A seguir os instrumentos utilizados na pesquisa para a obtenção dos dados.

3.3.1 Entrevista

A entrevista é uma conversação que possui como objetivo a obtenção de informações visando uma investigação, com o envolvimento de duas ou mais pessoas. Ocorre uma orientação, tornando uma conversa organizada com um objetivo definido e não somente uma conversa simples. É constituída por um interrogatório elaborado pelo pesquisador para o informante, necessitando de uma conversa face a face. No decorrer da entrevista, desenvolve-se uma interação entre o entrevistador e o entrevistado, através das palavras, voz, gestos, expressões fisionômica, olhar, aparência e outras maneiras comportamentais (GRESSLER, 2004).

Na pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com dois roteiros diferentes direcionados aos professores e aos alunos (Apêndice A e Apêndice B), desse modo procurou-se atingir com elas todos os objetivos do estudo. Durante o decorrer das entrevistas foram utilizadas perguntas de acompanhamento também, para acrescentar mais informações relevantes. Por fim, as entrevistas foram transcritas e os entrevistados codificados. Os alunos receberam a codificação de acordo com a letra A, seguido da ordem de entrevista (1º ou 2º a ser entrevistado) e o seus respectivos períodos. No estudo houve a aplicação com 16 alunos (dois por período), no entanto as codificações variaram de A11 (Aluno um do primeiro período) até o A28 (Aluno dois do oitavo período). Os professores receberam a codificação de acordo com a letra P, seguido da sua ordem de entrevista. Na pesquisa, houveram 7 docentes entrevistados, logo as codificações iniciaram-se a partir do professor P1 (professor um) até o P7 (professor sete).

3.3.2 Levantamento bibliográfico

De acordo com Galvão (2010), realizar um levantamento bibliográfico é potencializar o intelecto através do conhecimento coletivo. É obter condições cognitivas melhores para evitar a cópia de pesquisas, ou adaptar pesquisas já elaboradas, detectar falhas em estudos já feitos, conhecer recursos precisos para a realização de um estudo específico, acrescentar estudos na literatura contribuindo para o conhecimento da área, entre outros benefícios. Busca encontrar informações precisas e relevantes em quantidade razoável para que possam serem lidas e analisadas durante a realização da pesquisa e sua elaboração deve estar relacionada ao tema da pesquisa que vai ser realizada.

O levantamento bibliográfico foi relevante para o estudo através do embasamento teórico sobre metodologias, no qual precisa ser analisado para a resolução das questões referentes ao problema da pesquisa. Os dados foram encontrados em livros, revistas, artigos e sites que abordem o tema de educação para a sustentabilidade de maneira confiável.

3.3.3 Levantamento documental

Para Santos (2000), o levantamento documental é realizado em fontes como tabelas estatísticas, pareceres, fotografias, cartas, relatórios. Obras gerais de qualquer natureza também pode disponibilizar boas informações para o levantamento como pinturas, esculturas, projetos de lei, ofícios, mapas, informativos, inventários, entre outros.

Neste estudo o levantamento de documentos ocorreu especificamente em documentos disponibilizados pela coordenação, departamento do curso e pela unidade de pós graduação e reitoria, além de documentos disponíveis em sites referentes ao curso de Administração da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Foram utilizados: resoluções (nº 57/2007 e nº64/2011), o PDI de 2014-2018 (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Federal da Paraíba, além de informativos presentes em sites. Os documentos foram relevantes para atingir o objetivo geral e o primeiro objetivo específico.

3.4 Análise dos dados

Segundo Creswell (2010), os investigadores da pesquisa qualitativa utilizam uma análise de dados indutiva, em que criam seus próprios padrões, categorias e temas de baixo para cima, organizando os dados em unidades de informações abstratas. Ilustra o trabalho de um lado para o outro entre os bancos de dados e os temas até os investigadores estabelecerem um conjunto amplo. Visa adotar a ideia multidimensional dos fenômenos e captar os significados de uma experiência vivida, ao mesmo tempo que auxilia a compreensão do indivíduo inserindo em um contexto (ANDRÉ, 1983). Esta pesquisa utilizou os tipos de análise de conteúdo e documental.

3.4.1 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é conjunto de técnicas de análise das comunicações, que conta com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977). A semântica (sentido de um texto) é importante nesse tipo de análise, com isso é relevante a demonstração dos campos dos métodos: Domínio da linguística, métodos lógicos estéticos e formais, métodos lógicos semânticos, métodos semânticos e semânticos estruturais e hermenêutica.

No entanto, o método de análise de conteúdo pode ser evidenciado por duas fronteiras: linguística tradicional e interpretação do sentido das palavras (CAMPOS, 2004). A análise de conteúdo da pesquisa foi feita em referência às entrevistas realizadas com os sujeitos participantes, em que utilizou-se da análise compreensiva interpretativa e os dados proporcionados foram investigados de maneira minuciosa para chegar nas conclusões.

As transcrições dos relatos foram feitas de acordo com a ordem das perguntas dos roteiros das entrevistas e logo após o término, as análises também foram feitas também de acordo com essa ordem. Os relatos dos entrevistados foram organizados em vários arquivos à parte, de acordo com as suas perguntas correspondentes, para uma melhor visualização, comparação das respostas e capacidade analítica.

Por ser uma análise compreensiva interpretativa, procurou-se a interpretação dos sentidos das palavras para a determinação dos resultados. Para a identificação dos vínculos, as transcrições das entrevistas foram lidas e relidas. Sendo assim, foi possível a categorização dos vínculos entre a EpS e o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. Por fim, na medida que as leituras e as releituras eram feitas, novos vínculos surgiam da subjetividade dos relatos.

3.4.2 Análise documental

De acordo com Silva et al. (2009), na pesquisa documental existe um amplo e complexo conjunto de dados para chegar nos elementos que podem ser manipulados, nos quais estabelecem relações e consequentemente possibilita a obtenção de conclusões. É fundamental que o pesquisador tenha sensibilidade, a intenção e a competência teórica, pois desde a análise dos dados até a comunicação dos resultados constitui-se um processo sistemático, exaustivo, coerente, sensível e criativo.

Para que se tenha uma análise relevante e consistente, é necessário uma leitura compreensiva do material, de forma em que se chegue a exaustão para que a escolha e a definição das unidades de análise e categorias seja efetiva (SILVA; DAMACENO; MARTINS; SOBRAL; FARIAS, 2009).

A análise documental da pesquisa foi feita em dados obtidos a partir dos levantamento documentais falados antecipadamente. Após esse levantamento, houve uma

leitura minuciosa dos documentos e materiais, para que fosse identificados os dados pertinentes do estudo. O foco dessa análise era atender o primeiro objetivo específico, com isso as informações correspondentes foram distribuídas em arquivos à parte para uma melhor visualização e capacidade analítica das unidades de análise. Para a identificação e categorização dos vínculos essa análise também foi relevante, pois através da subjetividade das interpretações foi possível encontrar e associar os vínculos aos documentos e materiais levantados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O tópico presente apresenta, primeiramente, o contexto que envolve a sustentabilidade que permeia o curso de Administração da UFPB. Sendo assim, é possível demonstrar os requisitos que estão presentes no curso e na universidade que tornam a pesquisa viável em relação a sustentabilidade. Logo depois, são apresentados a Educação para a sustentabilidade para os grupos relevantes da pesquisa e os vínculos entre a Educação para a sustentabilidade e a Educação em Administração na Universidade Federal da Paraíba.

4.1 O contexto da sustentabilidade no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba

Buscando-se atingir o primeiro objetivo específico, que se diz respeito à identificação de disciplinas que abordam diretamente ou indiretamente a sustentabilidade, foram feitas análises em documentos da instituição (Universidade Federal da Paraíba) e depois naqueles referentes ao Curso de Administração.

No que se refere a Universidade Federal da Paraíba, o *campus* é localizado em uma região caracterizada por componentes que está ligado a sustentabilidade. De acordo com Albuquerque (2002), a área é um conjunto de paisagens urbanas e vegetais, com fragmentos resultantes da Mata Atlântica que vêm sofrendo perdas. Entretanto, apesar da perda na área vegetal, ainda há uma enorme variedade de espécies da fauna e da flora (SANTOS, D., 2015).

Analisando o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Paraíba de 2014-2018 (UFPB, 2014, P.14), encontra-se a missão, visão e valores da Universidade:

- Geração e difusão do conhecimento que possa propiciar o desenvolvimento científico-tecnológico, socioambiental, econômico e cultural por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em estreita interação com os poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais de modo a construir uma sociedade mais justa [...].
- Ser uma universidade comprometida com a excelência acadêmica e com formas gerenciais e organizacionais avançadas e eficazes que possam promover a sua liderança no processo de desenvolvimento científico-tecnológico, socioambiental, econômico e cultural [...].

- Respeito e compromisso com o bem público, ética, transparência, respeito à diversidade, valorização do ser humano, sustentabilidade ambiental, econômica e social.

No documento é possível verificar que o meio ambiente está exposto com as ideias de desenvolvimento sócio ambiental e com o respeito e compromisso com a sustentabilidade ambiental, concluindo-se que a organização preocupa-se de forma estratégica em se comprometer com o tema estudado. Além disso, traz um desafio, no qual há uma busca por ferramentas e métodos que permitam que o conhecimento gerado na Universidade esteja atento, para a solução de problemas sociais e ambientais (UFPB, 2014, p.42).

No tópico “Responsabilidade socioambiental da instituição” presente no PDI 2014-2018, encontra-se mencionado a criação, em 2013, do CGA (Comissão de Gestão Ambiental) que é “responsável pela formulação, execução e acompanhamento das políticas ambientais”. Ainda assim, é responsável pela elaboração e monitoramento do Plano de Logística Sustentável da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de satisfazer os “requisitos estabelecidos pela Instrução Normativa de nº 10 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão”. Objetivando atender os requisitos são adotados alguns programas de gerenciamento do passivo ambiental da organização, nos quais destacam-se:

- Programa papa-Lâmpadas, o qual, através do uso de um moinho triturador e descontaminador de lâmpadas promove a correta destinação destes resíduos;
- Programa Coleta Seletiva, que visa a operacionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305) no campus por meio da segregação dos resíduos e a destinação dos recicláveis à uma cooperativa de catadores, de modo a diminuir a disposição em aterro ao tempo em que gera renda para as famílias de cooperados;
- Programa Trote Verde, que por um lado visa conscientizar alunos calouros dos diversos cursos da Instituição, por meio do plantio de muda de espécies nativas e, por outro, promover a revegetação e o adensamento entre os fragmentos de mata;
- Programa de monitoramento dos pontos de consumo e desperdício de água no campus, auxiliando a Prefeitura Universitário no gerenciamento do uso deste recurso;
- Programa de corredores ecológicos artificiais, que consiste na confecção e instalação de pontes de corda para facilitar a mobilidade de animais arbóreos, a exemplo do sagui, bicho-preguiça e pequenos répteis entre os fragmentos de mata;

No mesmo tópico do PDI 2014-2018, é destacada a existência de assimetrias originadas pelos programas de inclusão e de ações afirmativas do Governo Federal e estão relacionadas aos problemas sociais. Sendo assim, a organização busca reduzir as assimetrias do ponto de vista da formação acadêmica, pregando a igualdade de oportunidade para a conclusão de curso de todos. A questão do compromisso socioambiental da Universidade Federal da Paraíba é revelado pelas ações:

- Formação continuada de professores da rede pública de ensino, envolvidos com a educação básica;
- Projetos de pesquisa voltados para buscar soluções para os problemas e entraves ao desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população;
- Projetos de extensão voltados para segmentos sociais historicamente relegados (idosos, crianças e adolescentes em risco, portadores de necessidades especiais, remanescentes indígenas, presidiários, assentados, entre outros).
- Projetos de pesquisa e extensão voltados para a comunidade (a extensão da UFPB tem atingido mais de 50% da abrangência no Estado da Paraíba).
- Ações educativas e preventivas, de organização social e difusão de direitos, para grupos de baixa renda, contribuindo para melhorias nos sistemas habitacionais, na preservação do meio ambiente, nas técnicas de produção e circulação, no desenvolvimento de profissional e na geração de renda;
- Participação de docentes e técnicos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas;
- Ampliação do monitoramento da coleta seletiva de resíduos;
- Criação da política de tratamento dos diferentes tipos de resíduos;
- Monitoramento da qualidade da água e do consumo de energia.

O tema da sustentabilidade ainda é mencionado no PDI, no tópico “Desenvolvimento da Instituição e Organização Acadêmica” e no Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade financeira (UFPB, 2014). O primeiro, ao retratar a “Criação e Inovação”, para assegurar o crescimento e qualidade da criação e inovação de tecnologia e “estimular a busca de investimentos e empreendimentos para a região, com foco na inovação e na sustentabilidade”.

No curso de Administração da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), suas características são determinadas no primeiro tópico, que são os objetivos do curso, das definições do curso presente no Anexo I da Resolução nº57/2007, no qual é enfatizado em um objetivo específico que deve melhorar constantemente a qualidade da formação do administrador, em relação a cidadania e ao profissionalismo, para que assim contribua por melhores condições de vida em sociedade, incluindo localmente e regionalmente. Desse modo, é possível associar a Educação para a sustentabilidade de forma indireta como sendo um dos direcionamentos do curso.

A relação com a sustentabilidade é demonstrada também de maneira formal na ementa da disciplina de Responsabilidade Social Ambiental, de acordo com a Resolução nº 64/2011, que alterou a Resolução nº57/2007 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão), que está disponível na página da graduação de Administração no site da UFPB e aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba.

A ementa da disciplina, presente na Resolução, é composta pelos seguintes tópicos: Teoria dos Stakeholders; Responsabilidade socioambiental numa perspectiva estratégica;

modelos conceituais sobre responsabilidade socioambiental; A responsabilidade sócio-ambiental nas diferentes áreas organizacionais. Certificações ambientais. Sustentabilidade.

A ementa é destacada na Resolução nº64/2011, na parte de disciplinas incluídas ou alteradas, porém, no fluxograma presente na Resolução e na página do curso no site, a mesma não está presente. Desse modo, deduz-se que a disciplina apresentada no fluxograma de nome Responsabilidade Social Empresarial possui como ementa a disciplina Responsabilidade Social Ambiental, havendo apenas uma troca de nomenclatura. A disciplina possui 02 créditos, ou seja, tem como carga horária 30 horas, o que corresponde a duas aulas por semana com 50 minutos cada.

Há disciplinas que abordam de forma indireta a sustentabilidade e elas poderão ser destacadas e apresentadas no tópico a seguir, no qual procurou analisar as percepções dos discentes em relação a Educação para a sustentabilidade no Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. Através de informações obtidas com os professores do NDE e com participações em seminários, no novo PPC do curso há a sugestão que a disciplina de Responsabilidade Social e Empresarial amplie a carga horária para 60 horas/aula e que outros conteúdos transversais sejam abordados em diversas disciplinas a serem ofertadas.

4.2 A sustentabilidade no curso de Administração sob a ótica dos alunos

Foram feitas entrevistas abordando questões que estavam direcionadas para o objetivo um e dois desse estudo, sendo assim os alunos demonstraram em seus relatos uma diversidade de perspectivas referentes ao tema sustentabilidade. Através das discussões, buscou-se a compreensão das experiências exercidas pelos entrevistados em relação aos seus contextos históricos de vida, a graduação e as perspectivas alinhadas ao futuro profissional.

Primeiramente procurou-se entender o contexto das experiências vivenciadas antes da entrada dos alunos na graduação do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, objetivando compreender como ocorreu o processo de educação dos entrevistados perante o tema sustentabilidade, no entanto foi possível categorizar em nenhuma experiência, experiências muito pequenas, básicas e muitas experiências.

Para alguns alunos não existiram experiências relacionadas a esse tema ou simplesmente não foi possível recordar, como por exemplo o da aluna A22 do segundo período: “No decorrer do colégio eu já fiz ações voluntárias em asilo, orfanato e ia nesses locais, o que eu me lembro é isso”. Nesse discurso é notório a falta de conhecimento da entrevistada sobre o tema, que o confundiu com responsabilidade social e não obteve recordação alguma de experiências relacionadas a sustentabilidade.

Nas concepções de uma pequena parcela dos entrevistados as experiências com sustentabilidade antes da graduação foram muito pequenas. As falas das alunas A12 e A11 demonstram:

[...] então acho que o que eu aprendi foi na aula de ciências, a gente aprendeu a reciclar e o consumo de água, acho que foi praticamente isso. Através do livro, livro de ciências que eu não lembro agora, no livro uma das sessões era do meio ambiente, aí falava sobre como cuidar da natureza, como reciclar e como economizar água. (A12)

[...] nos últimos anos da escola falava sobre o tema mais focado em relação a redação do ENEM, sempre falavam tipo: “desenvolva uma redação sobre sustentabilidade”. Mas o contato era muito pouco, não me lembro de algo mais profundo sobre isso não. (A11)

É possível encontrar na maior parte dos relatos dos entrevistados a menção de experiências básicas de sustentabilidade antes da graduação. São os casos dos alunos A13 e A14, que são do terceiro e quarto período respectivamente:

Sustentabilidade que eu vi na escola, foi aquele “feijão com arroz”, economizar água, não sujar o meio ambiente, não jogar lixo na rua, não poluir os rios. Coisas bem básicas, mas assim, fundamentais para a conservação do meio ambiente. (A13)

Pelo que eu lembro acho q eu só tive noção básica sobre o tema, no fim do ensino fundamental, lá pra 8 série, no ensino médio se eu tive, foi só de palestras ou de pessoas convidadas pra dizer alguns casos e trazer alguns dados. (A14)

Há ainda entrevistados que demonstraram vivenciar muitas experiências atrelada ao tema antes da graduação, como é relatado pela aluna A24 que cursa atualmente o quarto período:

Nas duas escolas que eu estudei, fazia muitos projetos de sustentabilidade, eu quando era criança (com oito anos), eu criei um grupinho com amigas minhas que a gente brincava chamava de “equipe de reciclagem mirim” e passava todo intervalo recolhendo lixo, separando e era coisa própria da gente e no segundo colégio também tinha muita coisa em relação a sempre tá cuidando o máximo possível do ambiente pra não gastar demais e tá sempre reaproveitando. Ah sim... inclusive a gente tinha uma cadeira, não estou lembrando exatamente, mas era uma disciplina que era sobre sustentabilidade.

Ao serem questionados sobre como enxergavam a abordagem do tema sustentabilidade no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, os estudantes na sua totalidade afirmaram que o tema é pouco abordado, além disso alguns ressaltaram a sua importância, propondo igualmente que o curso deveria atribuir uma maior atenção às questões sustentáveis, porque nos dias atuais todas as empresas requerem práticas que sejam de perfil sustentável. De acordo com o capítulo 234 do documento da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento sustentável, é recomendado que as universidades possuam boas práticas de sustentabilidade, com participação dos envolvidos, sendo um tema transversal nas disciplinas (ONU, 2012). Como consequência as universidades deverão inserir a sustentabilidade em seus currículos acadêmicos. Algumas citações a seguir apresentam essas ideias:

[...] O que eu quis dizer que por ser um tema tão atual, sustentabilidade poderia ser melhor explorado no curso, por exemplo a administração é um curso que envolve muitas práticas de sustentabilidade dentro das organizações, seja no Marketing, na Produção também, em várias coisas. Devido a isso é um tema tão ligado a administração, tão importante dentro empresas, em várias coisas dentro das empresas, em vários setores dentro organização que ele deveria ser melhor explorado, de uma forma que os alunos tivessem uma visão de como realmente aplicar, como usar isso de alguma maneira. (A15)

Até onde eu me lembro a abordagem não é muito forte não, é bem por cima e deveria ser mais trabalhado isso principalmente focado na administração. Acho que tem poucas disciplinas que abordam isso, acho que só duas e abordam muito por cima a questão da sustentabilidade em si e sendo bem direta não atendeu as expectativas e acho que deveria ser mais abordado esse assunto, com mais prática e tal. (A18)

Foi relatado pelos alunos que cursam até o terceiro período que não há ou tem muito pouca abordagem, diferenciando-se dos alunos dos demais períodos, o relato da aluna A12 do segundo período demonstra: “[...] por enquanto não, pelo menos nesses dois primeiros períodos a gente não teve nada relacionado a isso (sustentabilidade), acho que por enquanto ainda não atendeu e eu acho que é importante esse tema, ainda mais pra gente”.

Em relação a experiências vivenciadas durante a graduação, todos os entrevistados afirmaram que vivenciaram apenas ligadas à teoria, nenhuma prática. Foram mencionadas experiências como: a) seminários; b) PIBIC; c) citações superficiais em sala de aula; d) abordagem na cadeira Responsabilidade Social Empresarial.

Através do questionamento aos entrevistados de quais disciplinas abordavam diretamente ou de maneira superficial, pelo menos em algum momento assuntos referentes a sustentabilidade, foi elaborado o quadro a seguir em ordem de classificação (da mais

mencionada para a menos mencionada) das cadeiras citadas e seus respectivos períodos de acordo com o fluxograma da Resolução de nº 64/2011.

Quadro 1 - Disciplinas que abordam o tema sustentabilidade

Disciplina	Classificação	Período
Responsabilidade Social Empresarial	1º	Quinto
Fundamentos da Administração	2º	Primeiro
Gestão da Qualidade e Produtividade	3º	Quarto
Estrutura e Processos organizacionais	4º	Terceiro
Organização e Métodos	5º	Quarto
Introdução à Filosofia	5º	Primeiro
Ética na Administração	5º	Quarto
Economia de Empresas	6º	Primeiro
Psicologia das Organizações	6º	Terceiro
Marketing de Turismo	6º	Optativa
Administração de Marketing I	6º	Quinto
Administração da Produção e operações II	6º	Sexto
Administração de Recursos Humanos I	6º	Quinto

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

É possível observar que a disciplina Responsabilidade Social e Ambiental foi a mais citada, uma explicação é o fato de que sua ementa presente na Resolução nº 64/2011 é composta de assuntos voltados a sustentabilidade. De acordo com os relatos há três disciplinas do primeiro período, nenhuma do segundo e duas do terceiro que abordam a sustentabilidade, logo é possível verificar uma contradição entre os relatos dos alunos que estão cursando atualmente até o terceiro período e os que já passaram por esses períodos iniciais, em relação ao questionamento de como enxergavam a abordagem da sustentabilidade no curso de administração.

Por fim, tomando por base as disciplinas citadas, a sustentabilidade é mencionada com maior frequência no primeiro, quarto e quinto período, aparece um pouco menos no terceiro, apenas em uma disciplina no sexto e em uma optativa, no entanto a ONU (2012), determinou que o tema deve estar presente de maneira transversal nas instituições de ensino superior.

De acordo com os relatos, o futuro profissional dos entrevistados deve ser, de maneira geral, atrelado às práticas sustentáveis. Silva et al. (2013) sustentam essa ideia afirmando que ocorre mudanças cotidianas nos ambientes de negócios e os profissionais precisam ser conscientes sobre suas responsabilidades, pois estão relacionados com a sociedade

e precisam tomar decisões que sejam benéficas para ambos. Sendo assim, foi identificado diversos motivos que explicam tais respostas, como: a) Benefícios para o meio ambiente; b) Otimização de recursos; c) Benefícios para a sociedade; d) Diminuição dos desperdícios; e) Demonstração de boa imagem para os clientes; f) Preocupação com o futuro. A seguir, citações que demonstram alguns desses motivos:

Esse tema tem uma importância fundamental, ele tem uma relevância muito grande nos dias de hoje, porque nós precisamos **cuidar do planeta e dos recursos que nós temos, para que no futuro não venha a faltar**, então independente da área que eu for seguir, eu pretendo ter sempre responsabilidade e noção de todas as coisas que eu tiver fazendo pra que não venha prejudicar o meio ambiente e pra que nada possa faltar pra gente no futuro. (A27)

Um papel de extrema importância, é um tema que preocupa hoje as empresas e que é fundamental porque é uma forma de **eu está otimizando os recursos**, atingindo nossos objetivos da mesma forma com menos recursos e ainda tá **ajudando o meio ambiente** por exemplo, **se preocupando com o outro**, enfim, acredito que seja muito importante e é difícil hoje achar uma empresa que não se preocupe e que não tenha ao menos uma única prática que não esteja ligado a sustentabilidade, por exemplo. (A23)

Foi mencionada a dificuldade em relação ao emprego das práticas sustentáveis no futuro profissional, como no relato da aluna A28 do oitavo período: “[...] a gente precisa manter isso dentro da nossa visão como profissional, só que é um pouco difícil aliar isso a prática, saber como fazer”. Sendo assim, é possível a dedução de que o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba apresente uma lacuna em relação ao aprendizado prático da sustentabilidade.

Os entrevistados chegaram a um mesmo pensamento no que diz respeito ao que seria administrar de forma sustentável. Conforme Shrivastana (2010), as pessoas que se preocupam com a sustentabilidade buscam soluções ou práticas para lidar com as mudanças que ocorre nos dias atuais. Foi evidenciado por todos a noção de que é necessário gerir se atentando a utilização dos recursos, para que agrida o mínimo possível o meio ambiente, diminua os desperdícios, sem deixar de lado a eficiência organizacional. A reutilização de recursos também foi mencionada por alguns.

Na minha cabeça, é você saber cuidar do meio ambiente ao mesmo tempo que você atinge sua eficiência máxima, é saber não desperdiçar, é saber cuidar do meio ambiente e ter conhecimento acerca disso também. (A12)

É extrair o máximo da matéria prima que eu preciso para operar a minha empresa, dos recursos, extraio o máximo dos recursos que eu uso na minha empresa, seja ela qual for o ramo. Evitar desperdícios, procurar sempre enxugar os custos, tá sempre observando o que entra e o que sai, seria isso, é extrair o máximo do que eu uso, do que eu necessito, pra fazer o produto final sem perder a qualidade. (A13)

As mudanças de hábitos influenciadas pelo curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba é apenas mencionada por três alunos. Sendo assim, o aluno A26 do sexto período demonstra que as informações colhidas através de disciplinas ministradas no curso foi útil para tal mudança:

Primeiramente temos toda a cadeira de gestão ambiental, tem esse assunto abordado especificamente e acaba mudando sua percepção de como administrar de forma sustentável, por exemplo práticas de... até mesmo na qualidade como o 8s são adotadas e acaba mudando práticas internas dentro da empresa e até mesmo em casa, até mesmo você apagar uma luz quando sai pode ser considerado uma forma sustentável de se viver.

A aluna A17 do sétimo período menciona um hábito de prestar mais atenção em empresas que possuem certificação:

O único hábito assim que eu posso dizer que eu mudei, foi prestar mais atenção com relação a empresas que têm certificação de sustentabilidade, eu comecei a reparar mais nisso, porque eu tive um maior contato disso (de certificação) no curso mesmo.

A aluna A27 também do sétimo período destaca a associação dos ensinamentos de gestão proposto pelo curso e a sustentabilidade, enfatizando que foi fundamental para mudança de hábitos:

Já, eu já mudei, porque no curso a gente aprende como ser gestor, como gerenciar e o curso é desenvolvido pra isso, pra liderar pessoas. Então, como pessoas são recursos dentro da organização eu acho que você gerenciar pessoas, gerenciar recursos, você tem agir de uma forma coerente, então eu não posso gerenciar recursos de uma forma errada pra que isso afete as próprias pessoas, me afete e afete as próprias pessoas que trabalham comigo, então eu acho que pequenas coisas podem se transformar em grandes coisas, um pequeno dano ambiental futuramente pode se tornar em algum grande dano ambiental, então é por isso que é preciso ter essa consciência e eu acho que o curso pode não direcionar para o lado sustentável mas ele nos dá consciência de como gerenciar de como tomar decisões e eu também acho que é da experiência e da educação que cada um teve, porque muitas aprendem também a partir do momento que elas trabalham em empresas que são sustentáveis, a partir do momento que elas têm uma educação sustentável dentro de casa ou desde criança, em algum momento que ela foi educada pra isso, isso vai afetar em algum momento na vida dela. Mas eu já mudei hábitos de pensar em relação ao empresarial, em relação ao lado empresarial voltado pra o meio sustentável esse pensamento eu comecei a desenvolver depois do curso.

Quando questionado para os estudantes como a sustentabilidade poderia ser incorporada no processo de formação do administrador, os alunos destacaram algumas sugestões de direcionamento: a) Mais ações e aplicações práticas; b) Interdisciplinaridade; c) Maior abordagem teórica; d) Criação de outra disciplina; e) Visitas técnicas; f) Aperfeiçoamento da cadeira Responsabilidade Social e Ambiental; g) Palestras. De acordo com Barcelos (2008), é necessário que a sustentabilidade esteja presente de forma interdisciplinar por todas as disciplinas ou na maioria delas, tornando-se um fator presente no cotidiano.

A adoção de ações e aplicações práticas é justificada em grande parte dos relatos, pela necessidade dos estudantes em vivenciar na realidade os temas envolvidos com a administração, as visitas técnicas podem ser encaixadas nessa lógica. A interdisciplinaridade é necessária para manter constante, do início ao fim, os conhecimentos envolvendo o tema. A criação de outra disciplina com melhor abordagem do tema sustentabilidade no curso é justificada pela necessidade enxergada de um maior aprofundamento. O aperfeiçoamento da cadeira Responsabilidade Social e Ambiental é uma ideia demonstrada pelo aluno A25 do quinto período: “Na minha opinião seria apenas ser melhor abordada (a sustentabilidade) na cadeira de responsabilidade social ambiental, para ser aperfeiçoada e ser realocada no início do curso”.

Os alunos afirmaram na grande maioria que o repasse de informações adquiridas no curso para outras pessoas é um fato que não ocorre atualmente, pois não há informações muito relevantes disseminadas. No entanto, ressaltam que caso houvesse repassariam, os relatos abaixo demonstra:

Se eu recebesse as informações, se eu adquirisse essas informações, com certeza se fossem válidas eu repassaria, porém 1 período, não vi nenhuma ainda, então não repassei nenhuma, mas se no futuro houver eu repassaria sim. (A11)

Hoje em dia não, mas se essa questão fosse mais presente e se de alguma maneira eu visse mais como essa questão afeta, talvez eu discutiria mais com meus familiares e amigos, mas hoje em dia não é uma preocupação muito grande ou um tema que seja muito discutido. (A16)

Por fim, os discentes demonstraram que a abordagem do tema sustentabilidade no curso de Administração da Universidade da Paraíba ainda possui falhas, no entanto é notório que é disseminada através do ensino. Ressaltaram também como poderia ser melhor abordada: ações práticas, transversalidade, teoria, aperfeiçoamento das disciplinas, entre outros. Para complementar o estudo e acrescentar mais informações relevantes, foi necessário entrevistar os docentes, de maneira que as análises aborde diversas perspectivas.

4.3 A sustentabilidade no curso de Administração sob a ótica dos professores

Procurando-se atingir o objetivo específico que menciona a apresentação dos desafios encontrados no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba em relação

à disseminação do aprendizado voltado para a sustentabilidade, foram feitas entrevistas com os docentes, como é mencionado na metodologia. Primeiramente, buscou-se coletar relatos de professores que ministram as diferentes áreas principais da Administração, objetivando-se captar informações no que se diz respeito a sustentabilidade.

Sendo assim, ao serem perguntados quais eram as disciplinas, nas quais estavam ministrando nos últimos cinco anos obteve-se uma diversidade, como é demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Disciplinas abordadas pelos professores

Disciplinas	Professores
Gestão da Qualidade, Organização e Métodos	P1
Administração Financeira I e II, Métodos Quantitativos e Qualitativos em Administração, Trabalho de Conclusão de Curso II	P2
Administração Empreendedora, Pesquisa Aplicada à Administração	P3
Administração de Marketing I e Administração de Marketing II, Comportamento do Consumidor	P4
Administração de Recursos Humanos I e II, Processo Decisório e Desenvolvimento Gerencial	P5
Administração de Recursos Materiais I e Administração da Produção e Operações II	P6
Administração da Produção e Operações I, Pesquisa Operacional, Fundamentos da Administração	P7

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

De acordo com o Quadro 2, é possível observar que as áreas da Qualidade, Financeira, Empreendedorismo, Marketing, Recursos Humanos, Recursos Materiais e a Produção estão presentes no estudo, além de outras.

Posteriormente, foi questionado o que a sustentabilidade representava para cada um e foi verificado que a sua percepção variava de acordo com o professor, conforme o Quadro 3 é notório a associação das ideias de cada com algumas características que esse tema pode representar:

Quadro 3 - Percepção de sustentabilidade para os professores

Preocupação com o futuro	Preocupação com o meio ambiente	Fazer bom uso dos recursos	Bem estar social
P1, P2, P4, P5	P2, P7	P3, P2, P6	P4, P7

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

É importante destacar que para a maioria dos professores, a sustentabilidade está relacionada à preocupação com o futuro ou as gerações futuras. O bom uso dos recursos, a preocupação com o meio ambiente e o bem estar social também são aspectos que não foram esquecidos. De acordo com Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), a sustentabilidade é conceituada, no sentido ecológico, como os sistemas biológicos são mantidos produtivos e variados ao longo do tempo e no sentido de indivíduo possui dimensões sociais, econômicas e ambientais, mantendo o bem estar por um longo tempo. Sendo assim, as percepções dos docentes não fugiram do que é sustentabilidade, porém o conceito pode ser bem mais amplo. Citações que demonstram algumas características:

O tema é um tema importante, é um tema emergente da realidade da Administração e é uma realidade hoje das empresas e da sociedade, quando a gente se refere a sustentabilidade a gente está falando sobre fazer bom uso dos recursos (humanos, materiais, financeiros e principalmente ambientais) [...]. (P3)

Na minha concepção sustentabilidade são ações relacionadas a algumas práticas de longo prazo e que a gente tenha condição de promover algo, algo mais social de bem estar, práticas que gerem retorno positivo e sustentável de longo prazo, mas sempre na perspectiva coletiva e duradoura, dentro de práticas éticas e sociais. (P4)

Sustentabilidade é a preocupação que a gente tem que ter ao consumir produtos a forma que a gente tem que descartar se preocupando com o meio ambiente, com o futuro das nossas gerações também o descarte correto do material que a gente utiliza e também como a gente consome que também vai gerar o descarte, então a preocupação com as gerações futuras e a nossa própria geração também. (P2)

Ao serem perguntados o que significava administrar de forma sustentável, a maioria associou à boa utilização dos recursos, os trechos abaixo demonstram:

É um tema bem relevante e atual e nós temos que em todas as disciplinas que nós passamos pros alunos aqui no curso de Administração, nós temos que passar a visão do que é, fazer com que eles pensem exatamente o que é planejar, organizar, dirigir e controlar pra ser bem básica nas informações, usando os recursos hoje (qualquer tipo de recurso) pra que haja continuidade, pra que haja a possibilidade de colher amanhã e continuar existindo esse recurso para as próximas gerações, nós somos muito responsáveis por isso. (P1)

Eu vou além do enfoque ambiental, eu vejo que sustentabilidade deveria ser uma preocupação maior, de fazer bom uso dos recursos, os mais diferentes recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e etc) [...]. (P3)

O professor P4 que ministra as disciplinas de Administração de Marketing I e II, além de Comportamento de consumidor, afirma que administrar de forma sustentável é algo mais estratégico: “Administrar de forma sustentável pra mim é você pensar o seu modelo de negócio, a sua empresa para um bem coletivo e de longo prazo. Dentro de práticas legais, éticas, coletivas e permanentes”. Para a professora P5, que ministra ou ministrou cadeiras associadas aos Recursos Humanos, administrar de forma sustentável é utilizar seu método de gestão sem impactar o meio ambiente:

Administrar de forma sustentável, é de acordo com o que o conceito tem colocado mesmo, tentar encontrar maneiras dentro da tua organização, independentemente se ela for de serviços ou de produtos, encontrar formas de que esse fornecimento de serviços ou essa produção não tenha um impacto muito grande no meio ambiente, em questões desse tipo, eu entendo assim.

O professor P7, mencionou o modelo “*Tripple Bottom Line*”, que de acordo com Elkington (1997) é um modelo que considera fatores econômicos, sociais e financeira para que convivam harmonicamente com o ambiente e sociedade:

Bom, vou me basear nos conceitos da literatura. Segundo o “*Tripple Bottom Line*” ela tem que levar em consideração a viabilidade financeira da empresa, lado econômico, lado ambiental que não pode ser impactado de forma global e pensar nos efeitos sobre as pessoas, sobre a sociedade em si, a manutenção e criação de empregos, saúde e bem-estar, para que o mundo continue funcionando bem a longo prazo.

Os entrevistados, em seguida, foram indagados sobre como o tema da sustentabilidade poderia ser incorporada na formação do administrador. De acordo com a Unesco (2005), ela deve ser abordada de forma transversal e não apenas em uma disciplina e os professores devem ter consciência sobre os métodos de aplicação nas suas práticas de docência. As respostas da maioria dos entrevistados determinam que eles têm noção de que a temática deve ser abordada transversalmente, como demonstra os trechos abaixo:

Ela poderia ser incorporada nas mais diferentes disciplinas do curso, por exemplo em fundamentos de administração lá no P1, já deveria dizer minimamente como é a coisa. Eu pessoalmente acho que essa temática da sustentabilidade deveria ser um tema transversal que poderia começar no P1 e a cada momento do curso, cada disciplina tenha um capítulo, um textozinho que remetesse a isso, até mesmo a área de finanças, por exemplo falar de sustentabilidade em introdução a administração é tranquilo, em PO, quando vai pra produção, em materiais, empreendedorismo que é a que eu ensino, pesquisas com as questões ambientais, mas até mesmo na área de finanças que hoje nós temos a preocupação com a questão do carbono, do uso do carbono, porque isso tem implicação no desempenho financeiro das empresas, por exemplo um país ele pode preservar florestas e outro país comprar o direito de uso desse carbono e tal... é interessante o tema. (P3)

Eu acho que ela não deveria ser feita de forma isolada, como uma disciplina específica, eu acho que ela deveria ser infiltrada dentro de disciplinas estratégicas, de disciplinas talvez de primeiro período, disciplinas mais estratégicas como recursos

humanos, marketing, a própria estratégia, produção. Eu acho que deveria ser um conteúdo trabalhado simultaneamente nessas disciplinas e deveria ser contemplada nessas ementas. Não de forma tão isolada, “ah uma disciplina sobre sustentabilidade, um seminário sobre sustentabilidade” eu acho que o modelo de curso, as ementas deveriam ser pensadas com essa perspectiva, levando em consideração as temáticas atuais e levando em consideração o perfil do curso. (P4)

De acordo com os quadrantes de como a sustentabilidade pode ser incorporada nas escolas de Administração de Raufflet (2014), pode ser apresentado uma integração sistêmica que preocupa-se com a interdisciplinaridade. O professor P7, colabora com a importância da integração das disciplinas no que se diz respeito à sustentabilidade:

Acho que toda disciplina deveria fazer esse tipo de ligação. Eu não sei se isso é feito, por exemplo em administração financeira o foco lá é buscar alternativas que aumentem sempre os lucros, redução de custos. Eu não sei se daria pra discutir esse efeito social ou ambiental das decisões tomadas. Então os professores que tratam com disciplinas que tangenciam o termo sustentabilidade podiam trabalhar isso de forma integrada talvez, isso não sei se é feito hoje. Ao menos eu não faço isso com outros professores.

A professora P6 é a única que acredita que ela deve ser abordada em uma disciplina à parte, porém, de acordo com Barcelos (2008), ela não deve estar presente em uma única disciplina isolada, ela tem de estar presente em todas as disciplinas ou na sua grande maioria. O trecho abaixo demonstra a percepção da docente P6:

[...] Como a sustentabilidade ela é muito ampla pode ser bastante explorada, acho que teria que ser realmente com uma disciplina à parte, pra você ter o tempo pra isso, porque, dentro de outras, como a gente trabalha muito o aspecto técnico e operacional parece que a sustentabilidade fica algo muito distante, então acho que quando você vai trabalhar sustentabilidade a primeira coisa que você tem que entender é que ela tem que tá também no nível estratégico da empresa, então não é só eu aproveitar um recurso, um resíduo em termos operacionais, é eu ver isso de maneira estratégica em termo de posicionamento no mercado [...]

Posteriormente, foi questionado se nas disciplinas que eles ministravam, a sustentabilidade poderia ser abordada, além da (s) forma (s) de como isso seria possível e as dificuldades. Sendo assim, o quadro a seguir foi elaborado para reforçar a visualização das associações das cadeiras ministradas e essas informações:

Quadro 4 - Informações sobre sustentabilidade nas disciplinas

Professor	Disciplinas	Pode ser abordada?	De que forma (s)?	Dificuldades
P1	Gestão da Qualidade	Sim	Notícias, explicação de normas	Nenhuma
	Organização e Métodos	Sim	Notícias, tópicos intrínsecos aos assuntos	Nenhuma
P2	Administração Financeira I e II	Sim	Exposição de como executar ações e tomar decisões sustentáveis	Foco maior nos ensinamentos financeiros, deixando a sustentabilidade mais distante
P3	Pesquisa Aplicada à Administração	Sim	Exemplos de pesquisas	Nenhuma
	Administração Empreendedora	Sim	Exposição de como podem ser feitas práticas sustentáveis nas empresas de maneira pontual	Nenhuma
P4	Comportamento do consumidor	Sim	Abordando uma temática ou exposição de práticas de sustentabilidade voltadas à sustentabilidade	A ementa engessada, literatura não adaptada a realidade
	Administração de Marketing I e II	Não sabe		A ementa engessada, literatura não adaptada a realidade
P5	Processo Decisório e Desenvolvimento empresarial	Sim	Manobras de temáticas	Distância da docente com o tema (sem pesquisas ou estudos na área da sustentabilidade)
	Administração de Recursos Humanos I e II	Não sabe		Distância da docente com o tema, sem pesquisas ou estudos na área da sustentabilidade
P6	Administração de Recursos Materiais I	Sim	Abordando práticas que envolvam a área (Logística Reversa)	Determinar a aplicação da sustentabilidade nos diferentes tipos de organizações
P7	Administração da Produção e operações I e II	Sim	Integração (Associação) da sustentabilidade com os temas pertinentes e tópicos específicos (como produção limpa)	Ementa (permite pouco tempo)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Verificou-se que a maioria das disciplinas ministradas pelos docentes há capacidade de abordar a sustentabilidade, confirmando que é possível a adoção de maneira transversal do tema no Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba. As formas de abordagem apontam direcionamentos de formas indiretas: a) Notícias; b) Exemplos; c) Integração com os temas pertinentes; d) Exposição de práticas; e) Manobras de temáticas; f) Tópicos específicos da sustentabilidade atrelada à área.

Em relação às dificuldades encontradas pelos professores no que se diz respeito à implantação do tema nas suas disciplinas foi destacada a ementa, justificada por permitir pouco tempo para um maior aprofundamento e por ser engessada. Segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), um dos desafios para o desenvolvimento do tema nas universidades é a fragmentação em relação à sustentabilidade, na qual adiciona-se apenas uma parte específica no currículo e a interdisciplinaridade sofre resistência, seja por motivos de conservadorismo ou pelas escolhas dos docentes em não adotar.

A professora P2 afirma que não aborda o tema sustentabilidade, porque o foco (escolha) está direcionado para a questão econômica financeira:

Pra adotar esse tema nas disciplinas atualmente não está sendo abordado o tema sustentabilidade nas disciplinas financeiras um e dois, porque o nosso foco é identificar, mensurar qual a situação econômica financeira da empresa atualmente, mensurar como selecionar um projeto numa empresa, aquele que vai agregar maior riqueza para empresa, ficando essa parte da sustentabilidade deixada para a prática do administrador de fato na vivência dele, atualmente focamos em como maximizar a riqueza da empresa de forma numérica.

É possível encontrar também a dificuldade da determinação da aplicação da sustentabilidade em diferentes contextos, causada pelo fator cultural das pessoas. O trecho da professora P6 demonstra:

[...] Então se eu não tenho o entendimento e não trago esse mínimo pra minha vida que é basicamente vou cuidar do meu lixo, de onde eu coloco o que eu vou descartar, você imagina trabalhar a ideia da sustentabilidade, então parece que é muito amplo, parece que ela fica voltada só a grandes corporações, ah isso eu nunca vou precisar, nunca vou trabalhar com isso, esse é o problema, essa é a dificuldade que a gente tem na verdade, de todos os conceitos e em sustentabilidade mais um de mostrar pro aluno que certos conceitos eles vão ser aplicados a uma pequena, média, grande empresa em proporções diferentes, de formas diferentes, com decisões diferentes também, essa é a dificuldade. E aí também, é um pouco da dificuldade deles de conseguirem fazer esse link.

De acordo com Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), um dos entraves para a adoção da sustentabilidade nas escolas de ensino superior é a afirmação de que as universidades são

organizações que conhecem e não aprendem realmente. A professora P5, destaca a dificuldade causada pelo distanciamento com o tema, seja por falta de realização de pesquisas na área ou estudos:

Acho que exatamente isso que acabei de falar né. Ou seja, se eu não tenho isso em quanto minha base de pesquisa, não é uma temática que tem me interessado, assim, ah, eu vou estudar a fundo a sustentabilidade, eu nunca fiz isso. Eu fiz uma escolha, pesquisador ele faz uma escolha pra o que que eu vou pesquisar, administração é um mundo, eu preciso escolher alguma coisa pra isso, como essa temática ela não faz parte, vamos dizer assim, do meu escopo de pesquisa, então acho que isso acaba sendo uma dificuldade da minha parte de começar a inserir isso nas disciplinas, mas eu acho que talvez com a disseminação maior da temática isso acaba que se tornando meio que obrigatório. Então eu acho que os professores eles vão acabar de alguma maneira tentando se inserir nesse processo, para que ele possa ser mais divulgado.

Ao serem questionados sobre o conhecimento do termo Educação para a sustentabilidade durante as suas trajetórias como docentes, todos os entrevistados demonstraram nenhum conhecimento aprofundado, porém de acordo com Kusma (2015), há uma certa urgência na capacitação dos profissionais envolvendo esse tema, então é de fundamental importância que os professores aprendam e se aprofundem mais. Sendo assim, os relatos apontaram dois direcionamentos: a) Não ouviu falar; b) Ouviu falar mas de maneira superficial. Os trechos abaixo reforçam os direcionamentos:

No curso não, eu já vi matérias, em periódicos e tudo mais. Porém, dentro do curso aqui, dentro da UFPB não, academicamente não. Educação para a sustentabilidade, eu acho que significa como a palavra coloca você conscientizar, você educar, gerar reflexões nas pessoas que estão trabalhando sobre o tema, estão pesquisando sobre o tema e que elas alinhem um discurso de práticas, de estratégia, de ações, dentro de um perfil mais sustentável. Confesso que pra mim, o tema sustentabilidade ainda é algo muito indefinido, essa palavra sustentabilidade eu acho que ela ainda é muito vaga e talvez carente de uma definição própria, de repente até já tenha, mas é pouco divulgada. Todo mundo acha “Ah, essa prática é sustentável, isso é ser sustentável” eu não sei se esse discurso se sustenta. (P4)

Não esse termo, por que também é isso, de um ano, de um biênio para outro, as pessoas lançam muitos novos termos, mas quando você vai ler é o que você já falava de maneira diferente. Então, é claro que é mais um termo, por que cada vez mais premente essa preocupação, você tem mudanças de governo principalmente de outros países, que começam a dizer que você não tem um problema com esses recursos, de aquecimento global, de água que tá acabando, das terras que não tão dando resultado, então você tem gente falando isso, então você começa a ter que educar as pessoas, agora você tem esse slogan pra dizer que é uma área do conhecimento específica voltada, então acaba sendo sim uma área nova, porque se você observar a sustentabilidade ela vem trabalhando e sendo trabalhada, explorada, realmente nesses últimos cinco anos dentro da academia de maneira mais forte, não é que não tenha, eu tenho livros já com mais de 5 anos com termo sustentabilidade na produção, mas de quanto era essa força, isso só vem quando você começa a ter essas leis, e isso ficando mais notório, inclusive nos meios de comunicação. (P6)

Porém há professores que afirmam já terem tido contato com o tema, através de colegas de trabalho. Sendo assim, é importante afirmar que no Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba há professores que fazem trabalhos ou estudos voltados mais profundos em relação à temática:

Já ouvi falar, única e exclusivamente, a partir da professora Ana Lúcia, porque eu sei que ela e o professor Anielson estão fazendo um trabalho em escola de ensino fundamental e atuando com educação para sustentabilidade, tentando começar isso da base, porque eu acho que isso é importantíssimo, não adianta também a gente chegar na universidade e querer que alunos cronologicamente adultos venham a incorporar o significado efetivo do que é a sustentabilidade, então acho que isso tem que começar da base mesmo, e acho que o trabalho que eles fazem é fantástico nesse sentido, de buscar trabalhar com alunos mais jovens, crianças e adolescentes, acho que isso é importante. (P5)

Buscando-se informações sobre esses docentes no currículo Lattes em relação às suas experiências foi possível identificar experiências em relação à Educação para a sustentabilidade e Comportamento organizacional e gestão Universitária, o que reafirmou a informação relatada pela professora P5.

Posteriormente, procurou-se saber através dos argumentos dos entrevistados qual era o papel da Educação para a sustentabilidade na formação dos alunos de Administração e como ela poderia ser capaz de mudar as percepções e as atitudes dos alunos. De acordo com Robinson (2004), ela é importante porque incentiva a procura pelas mudanças de comportamento, a compreensão de novas práticas, conscientização, respeito à vida e outras demandas.

Os professores em geral acreditam que ela realmente é relevante, portanto os argumentos em geral estavam relacionados às mudanças que estão acontecendo no mundo contemporâneo, ressaltando a importância da educação para a mudança de comportamento dos futuros profissionais:

É capaz de mudar a percepção sim, nós estamos proporcionando uma formação que tem que ter esse foco cada vez mais, nós estamos num mundo em que a tecnologia avançou muito, muitas vezes nós estamos descuidando realmente de como nós cuidamos dos recursos, de como nós descartamos os nossos resíduos e nós temos que tratar disso numa sala de aula como essa exatamente, de futuros gestores que estarão nas organizações tomando decisões em relação a isso. (P1)

Sem a menor dúvida, a gente vive em um mundo aí que a degradação ambiental por exemplo e social e isso tem que ser revertido e se isso não for revertido pelas pessoas com um certo nível de educação superior, então não será possível. (P7)

[...] então os nossos alunos também precisam hoje ter essa nova formação, o que há 20 anos não era uma preocupação, por que você não tinha esses estudos não tinha mesmo

essa preocupação, não tinha esse grau de consumo tão alto e esse grau de descarte tão rápido fizeram com que essas novas necessidades ocorressem, o que há décadas atrás levava sei lá, 50, 100 anos pra acontecer, esses últimos 30, 40 anos foi muito rápido. Então por isso, se eu sou administrador eu tenho que ser moderno. (P6)

Essa percepção dos professores é reforçada por Silva et al. (2013), no qual afirmam que as mudanças cotidianas podem ser verificadas no ambiente de negócios, logo os indivíduos possuem responsabilidades exercendo o papel de tomadores de decisão, considerando um melhor posicionamento em relação à sociedade.

As mudanças de percepção e atitudes em relação as questões sustentáveis para os docentes, seguiram três opiniões de direcionamento: a) Se houver uma didática, metodologia que a academia em geral consiga ver a aplicação; c) Se houver contato real com alguma prática ou ação; d) Se houver transmissão aos alunos da conscientização das questões sustentáveis em todo aspecto possível do curso.

Eu acho que só muda se houver uma didática, uma metodologia que o professor e o grupo de estudantes, a academia em modo geral, consiga ver a aplicação desse conceito, é como eu falei existe muitos professores (inclusive me incluo), que pensam muito “Business” muita coisa e precisa mudar essa concepção, então se houver de repente materiais, metodologias, estudos de casos, em que a pessoa consiga ver uma aplicação plausível, em que você consiga encaminhar junto estratégias “Business” e práticas sustentáveis e dizer que essas duas práticas devem ser alinhadas e caminhar juntas em prol de algo melhor lá na frente, em prol de uma sustentabilidade do setor, em prol de um fortalecimento do setor, que seja de longo prazo e não tanto de curto prazo. Então acho que o desafio maior, assim como práticas éticas, discussão sobre ética já é antiga mas sempre se restringe apenas a um capítulo de um livro, na prática as questões éticas não fazem parte do dia a dia do administrador de marketing, então é isso, acho que elas precisam conversar mais e mostrar a viabilidade da aplicação, acho que assim a gente consegue introduzir esse conceito no dia a dia do curso. (P4)

Justamente tentando transmitir aos alunos a necessidade de pensar em questões sustentáveis durante todo aspecto possível na formação deles, isso na administração eu acho até que não é um grande problema, mas talvez em um curso que não forma profissionais como filosofia, ciências da religião talvez não seja possível fazer, mas eu acho que na Administração dá porque o dia a dia do gestor tem esse contato com aspectos sustentáveis, então esses aspectos dele, pode ser melhorada essa preocupação com as questões de sustentabilidade e eu acho que talvez na maioria dos cursos isso não seja possível. (P7)

Eu acho que quando a gente fala mudar a percepção é você ter contato. A gente em sala de aula, a gente passa a ideia, passa o conceito, passa os exemplos, a gente dá as diretrizes, mas eu acho que só quando o aluno entrar em contato com qualquer atividade que seja, vá numa cooperativa que pegue os materiais para reciclar e ver o encaminhamento e o novo resultado que aquilo pode gerar é que ele vai ter de fato uma percepção. Enquanto a gente não se aproxima, a gente não tem uma real proporção da magnitude daquilo e da importância, enquanto eu estou no meu lugar é cômodo, eu leio, eu sei o conceito, eu estou por dentro do conceito, mas quando eu vou in loco é diferente. (P6)

A interdisciplinaridade deve estar presente na Educação para sustentabilidade, como reforça Barcelos (2008), e ela pode ser alcançada através de ações práticas e aplicações nas disciplinas de maneira integrada. É possível constatar que no Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, os professores possuem noção da importância da sustentabilidade na educação, porém apenas alguns realmente aprendem de forma aprofundada de como ela deve ser feita. Há disciplinas que abordam pelo menos em alguns momentos esse tema e outras não, por causa de algumas dificuldades encontradas. No entanto, é de fundamental importância que o tema sustentabilidade esteja intrínseco em todas as disciplinas ou na maioria delas, de forma transversal e integrada. Sendo assim, a superação das barreiras encontradas e um maior aprendizado por parte dos docentes em relação à sustentabilidade são os maiores desafios encontrados.

Por fim, diante desses fatos é notória a relação entre a educação em Administração da Universidade da Federal da Paraíba e a Educação para a sustentabilidade, sendo o próximo desafio do estudo identificar os vínculos e analisá-los, de maneira que possa atingir o objetivo geral da pesquisa.

4.4 Vínculos entre a EpS e o curso de Administração da UFPB

Ao identificar os vínculos presentes entre o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba e a Educação para a Sustentabilidade foi possível determinar e compreender como a EpS está relacionada com a educação desenvolvida pelo curso, procurando responder o problema da pesquisa: Quais os vínculos da Educação para a Sustentabilidade e a Educação em Administração na UFPB?

Foi necessário a compreensão dos vínculos formados na questão pessoal e profissional dos docentes e discentes do curso, além da análise da documentação. Os relatos e trocas de informações proporcionaram a possibilidade de identificação da relação estabelecida entre o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba e a Educação para a sustentabilidade. Foram identificados e analisados os três vínculos determinados pela literatura que são o *legal, instrumental e cultural* e outros três que foram o *científico, formação profissional e impacto pessoal*.

O elo *legal*, que se refere a relação jurídica, como mencionado anteriormente está presente no tópico que demonstra os objetivos do curso no Anexo I da Resolução nº57/2007, no qual um objetivo específico determina melhorar constantemente a qualidade da formação do administrador, em relação a cidadania e ao profissionalismo, para que contribua por melhores condições de vida em sociedade, incluindo localmente e regionalmente. Além disso, está presente na ementa da disciplina Responsabilidade Social Ambiental encontrada na Resolução nº 64/2011, na qual apresenta tópicos voltados à questões sustentáveis e precisam ser disseminados aos discentes.

Em relação ao vínculo *instrumental*, que se refere à educação como instrumento da gestão ambiental, foi revelado na etapa da análise de documentos e nos relatos dos integrantes desse estudo e pôde ser encontrado de maneira direta na disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental, além de maneira indireta em outras disciplinas do curso, como demonstra alguns trechos dos entrevistados a seguir:

Eu sei pelo convívio diário com outros professores que são especialistas nesse assunto, **tem a disciplina também de responsabilidade social ambiental e que também trabalha nessa perspectiva**, sei que o professor de produção dois também desenvolveu um projeto de pesquisa sobre gestão ambiental como estratégia em empresas, sei que pontualmente aqui e ali no curso tem alguns colegas trabalhando com isso e tem gente publicando, pesquisando e orientando monografias. As informações que eu tenho são estas. Então eu sei através dos bastidores que tem alguns colegas que publicam, que orientam essa temática da sustentabilidade. (P3)

[...] agora eu leciono produção I e o lado de produção limpa e mais limpa isso **é tema de produção II e lá eu sei que o professor dedica várias aulas pra isso**. Então eu não tenho como avaliar, até porque eu nunca ensinei Produção II, eu não sei se isso é tratado de forma suficiente ou não e se há algum tipo de dificuldade em relação a isso e **se eu toco no assunto aqui em Produção I, aí os alunos já têm uma certa introdução porque eles tão fazendo Responsabilidade Social Ambiental** e aparentemente todo mundo já tem uma noção dessa preocupação ambiental com as coisas. (P7)

Eu vejo que a sustentabilidade **ela já está inserida dentro das cadeiras que a gente ver** esses fundamentos mesmo da Administração, mas se fosse pra mim colocar de uma forma prática não é uma coisa que tem na UFPB [...]. (A13)

Portanto, é possível verificar que o instrumento de educação esteve presente em algumas disciplinas do curso, logo é capaz de transformar a conscientização dos futuros profissionais que serão responsáveis por tomar decisões.

O elemento *cultural*, que é importante para a implementação de estratégias que influenciem os comportamentos, também pôde ser encontrado nos relatos dos entrevistados, no qual enfatizaram uma necessidade de mudança cultural para que os discentes sejam educados para a execução de uma administração sustentável.

Á medida que os alunos eles começam a ter um acesso maior a o que é sustentabilidade, acho que nesse momento ele **pode mudar sua visão, de mundo inclusive ou seja, a perspectiva do aluno, suas perspectivas e significados daquilo que ele entende sobre o mundo, daquilo que ele entende sobre sustentabilidade pode começar a ser modificado a medida que ele vá sendo educado nesse sentido**, ou seja, não ser o educado para consumir por consumir por exemplo, mas ser educado pra algo efetivamente sustentável. (P5)

Primeiramente temos toda a cadeira de gestão ambiental, tem esse assunto abordado especificamente e acaba **mudando sua percepção de como administrar de forma sustentável**, por exemplo práticas de... até mesmo na qualidade como o 8s são adotadas e acaba **mudando práticas internas dentro da empresa e até mesmo em casa, até mesmo você apagar uma luz quando sai pode ser considerado uma forma sustentável de se viver**. (A26)

[...] para que você tenha uma educação sustentável, **você precisa primeiro na minha visão eu acho que passa primeiro pela mudança da pessoa**, passa primeiro pelo CPF antes no CNPJ mudar, então não adianta você ter pessoas físicas que não tenham uma predisposição sustentável, ética, coletiva gerenciando empresas e nada vai sair, nada vai mudar, então pra mim **a educação é um agente transformador nessa mudança, pra levar conhecimentos e ações sustentáveis, coletivas e éticas**. (P4)

O único hábito assim que eu posso dizer que eu mudei, **foi prestar mais atenção com relação a empresas que têm certificação de sustentabilidade**, eu comecei a reparar mais nisso, porque eu tive um maior contato disso (de certificação) no curso mesmo. (A17)

Já, eu já mudei, porque no curso a gente aprende como ser gestor, como gerenciar e o curso é desenvolvido pra isso, pra liderar pessoas. Então, como pessoas são recursos dentro da organização eu acho que você gerenciar pessoas, gerenciar recursos, você tem agir de uma forma coerente, então eu não posso gerenciar recursos de uma forma errada pra que isso afete as próprias pessoas, me afete e afete as próprias pessoas que trabalham comigo, então eu acho que pequenas coisas podem se transformar em grandes coisas, um pequeno dano ambiental futuramente pode se tornar em algum grande dano ambiental, então é por isso que é preciso ter essa consciência e eu acho que o curso pode não direcionar para o lado sustentável mas ele nos dá consciência de como gerenciar de como tomar decisões e eu também acho que é da experiência e da educação que cada um teve, porque muitas aprendem também a partir do momento que elas trabalham em empresas que são sustentáveis, a partir do momento que elas têm uma educação sustentável dentro de casa ou desde criança, em algum momento que ela foi educada pra isso, isso vai afetar em algum momento na vida dela. **Mas eu já mudei hábitos de pensar em relação ao empresarial, em relação ao lado empresarial voltado pra o meio sustentável esse pensamento eu comecei a desenvolver depois do curso**. (A27)

Posteriormente, a confirmação dos vínculos encontrados na revisão bibliográfica, encontrou-se o vínculo **científico**, no qual está relacionado à pesquisas, estudos, projetos e trabalhos direcionados à Educação para a sustentabilidade e foi evidenciado nos relatos de alguns professores e de uma aluna.

Já ouvi falar, única e exclusivamente, **a partir dos trabalhos da professora Ana Lúcia, porque eu sei que ela e o professor Anielson estão fazendo um trabalho em escola de ensino fundamental e atuando com educação para sustentabilidade**, tentando começar isso da base, porque eu acho que isso é importantíssimo, não adianta também a gente chegar na universidade e querer que alunos cronologicamente adultos venham a incorporar o significado efetivo do que é a sustentabilidade. (P5)

[...] sei que o professor de produção dois também desenvolveu um projeto de pesquisa sobre gestão ambiental como estratégia em empresas, sei que pontualmente aqui e ali no curso tem alguns colegas trabalhando com isso e tem gente publicando, pesquisando e orientando monografias. As informações que eu tenho são estas. Então eu sei através dos bastidores que tem alguns colegas que publicam, que orientam essa temática da sustentabilidade. (P3)

[...] dentro da universidade eu participei de um PIBIC que foi sobre Educação do consumidor para o turismo sustentável, aí eu também tive oportunidade de pesquisar algumas coisas em relação a esse tema de sustentabilidade. (A27)

O quinto elemento encontrado é o *impacto pessoal*, que determina a visão crítica individual em relação aos riscos ambientais, frequentemente encontrado nos entrevistados tanto docentes como discentes em meio aos discursos de preocupação com o meio ambiente e a sociedade.

Sustentabilidade pra mim quer dizer harmonia, quer dizer um ambiente que está com todas as coisas corretas, não está faltando água, não está sujo, não estar poluído, estar tudo correta, estar tudo sustentável. Sustentabilidade é cuidar bem do meio ambiente, é cuidar bem do mundo onde vivemos, é cuidar bem da empresa que implantamos em algum lugar, é ser sustentável no processo de fabricação de algum produto, é ser sustentável no seu dia a dia dentro de casa, é agir de forma correta, consumir de forma correta e descartar de forma correta. (A27)

Sustentabilidade é a preocupação que a gente tem que ter ao consumir produtos a forma que a gente tem que descartar se preocupando com o meio ambiente, com o futuro das nossas gerações também o descarte correto do material que a gente utiliza e também como a gente consome que também vai gerar o descarte, então a preocupação com as gerações futuras e a nossa própria geração também. (P2)

É uma coisa relevante a ser considerada em todos os aspectos da administração. Porque afinal de contas agente lida com organizações e as organizações tem efeitos sobre nosso meio ambiente, sobre a sociedade, sobre a viabilidade, operação e a existência das empresas que na verdade fazem o mundo funcionar. (P7)

O sexto vínculo encontrado foi o de *Formação Profissional*, no entanto os professores mencionaram a importância da educação para a sustentabilidade no processo de formação de profissionais que serão futuros tomadores de decisão e estarão diretamente relacionados à responsabilidades direcionadas perante a sociedade e o meio ambiente.

[...] então o administrador vai precisar tá ligado nessa nova temática, que não é tão nova, vale salientar, mas que tem sido mais cobrado, então acho que se o administrador ele tiver essa vertente da sustentabilidade, eu acredito que ele vai se inserir de maneira talvez mais fácil no mercado, ou seja, hoje as pessoas tão ficando um pouco mais conscientes do seu papel enquanto cidadão, enquanto alguém que preserve o meio ambiente, enquanto alguém que se preocupe com os fatores de sustentabilidade, e isso vai fazer com que as organizações elas atendam também esse público, então pra isso elas vão precisar de administradores que tenham essa vertente e possam realmente conduzir a organização pra que ela vá pra esse caminho da sustentabilidade, acho que isso pode ser um diferencial inclusive pro nosso aluno, se a gente começa realmente a trabalhar isso no curso de maneira mais efetiva, claro. (P5)

É capaz de mudar a percepção sim, nós estamos proporcionando uma **formação que tem que ter esse foco cada vez mais, nós estamos num mundo em que a tecnologia avançou muito**, muitas vezes nós estamos descuidando realmente de como nós cuidamos dos recursos, de como nós descartamos os nossos resíduos e nós temos que tratar disso numa sala de aula como essa exatamente, **de futuros gestores que estarão nas organizações tomando decisões em relação a isso**. (P1)

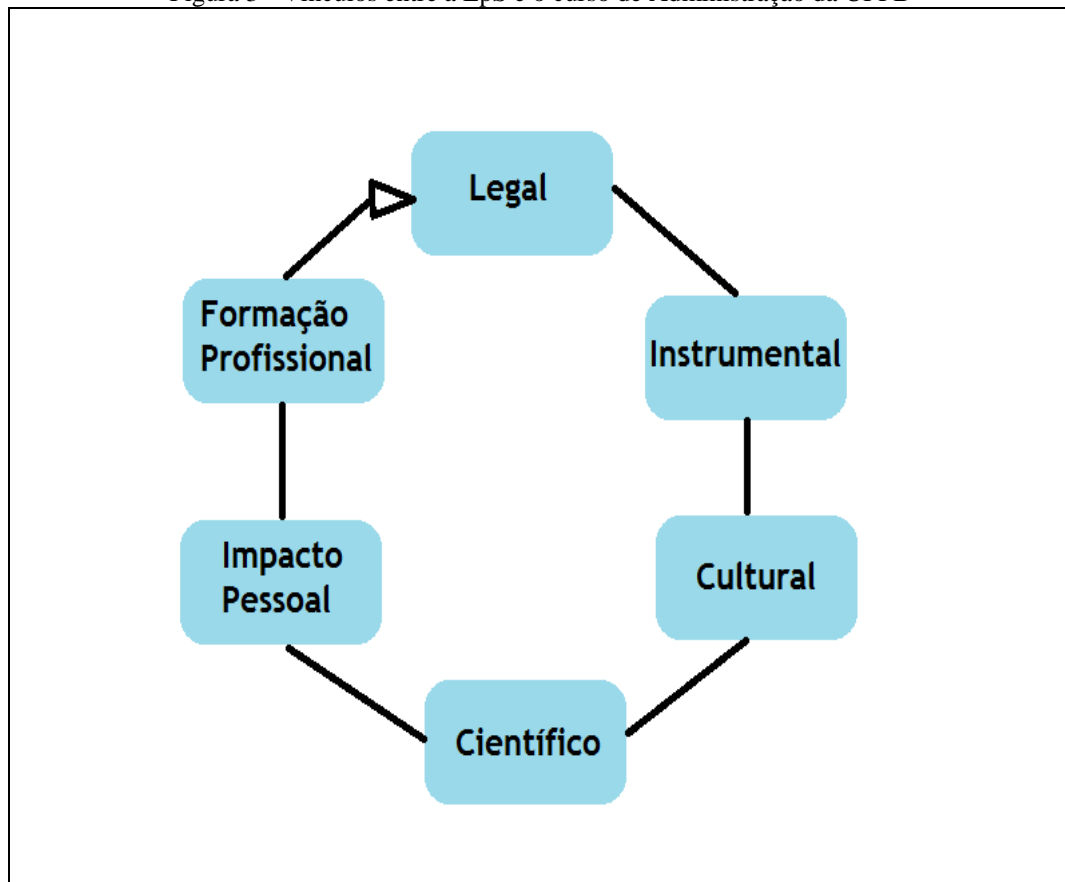
Essa visão de importância da formação do administrador se atentando às questões de sociedade e o meio ambiente é reforçada pelos alunos que participaram da pesquisa, como a aluna A28 e o aluno A26: “Acho que está ligada à muita coisa, porque se a gente quiser ter uma empresa sustentável, manter o planeta sustentável e ter as coisas sustentáveis, a gente precisa manter isso dentro da nossa visão como profissional”.

[...] como **profissional** creio que **até mesmo sendo administrador de empresa**, você se torna responsável pelo ambiente pelo qual a empresa está inserida, então cabe a você administrador executar papéis como a destinação correta do lixo, aspectos sustentáveis como economia de energia, não utilização de copos descartáveis, todos esses aspectos cabem também tanto na vida pessoal como profissional e são aspectos que além de reduzir custos ajudam ao meio ambiente, então essas práticas ou até mesmo conscientização das pessoas próximas são aspectos que eu pretendo fazer.

Sendo assim, o sexto vínculo finaliza o estudo e determina o processo resultante da interação da educação para a sustentabilidade e a educação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, que forma seis vínculos inter-relacionados entre os docentes e discentes, que tentam desenvolver a conscientização e as práticas sustentáveis nos futuros administradores e tomadores de decisão.

Por fim, a relação entre a Educação para a sustentabilidade e o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba é um instrumento (*instrumental*), que se baseia no meio legal (*legal*), que muda as questões culturais como hábitos dos envolvidos (*cultural*), desenvolve pesquisas, trabalhos, estudos e projetos (*científico*), além de impactar as visões críticas individuais conforme a sustentabilidade (*impacto pessoal*), para determinar que os discentes possuam uma formação profissional direcionada para o cumprimento de responsabilidades, tanto ambientais como sociais (*formação profissional*).

Figura 3 - Vínculos entre a EpS e o curso de Administração da UFPB



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo é demonstrado as considerações que finalizam a pesquisa, na qual foi realizada tendo o direcionamento de atingir os objetivos que foram determinados inicialmente. Sendo assim, o de maior relevância é identificar os vínculos existentes entre a Educação para a sustentabilidade e a educação em Administração na Universidade Federal da Paraíba.

Primeiramente, buscou-se o apoio da literatura envolvendo o curso de administração, a educação em administração, a educação para a sustentabilidade e os vínculos da Educação para a sustentabilidade e a educação em Administração. No entanto, a pesquisa de campo obteve fontes teóricas que permitiram uma maior facilidade para a investigação. Autores como Kusma (2015), determinam que o estudo atrelado a sustentabilidade nas discussões acadêmicas e nas escolas de ensino superior é resultado de uma demanda social, visando a capacitação de novos profissionais que possam responder de forma efetiva os desafios que são impostos pelos contextos atuais.

No que se refere a metodologias de Educação para a sustentabilidade, os estudos de Barcelos (2008), afirmam que há um consenso nos dias de hoje de que elas precisam ser pensadas de maneira interdisciplinar, assim os professores necessitam criar uma maneira na qual a temática possa estar presente em todas as disciplinas ou na sua maioria.

Após a construção do referencial teórico, a pesquisa se direcionou para os três objetivos específicos determinados. O primeiro estava relacionado ao destaque de disciplinas da estrutura curricular do curso que abordavam direta ou indiretamente a sustentabilidade. Utilizou-se de vias documentais para a extração da informação, além dos relatos dos alunos gerados através de entrevistas presenciais, que sofreram análises compreensivas interpretativas. Por fim, foi elaborado o Quadro 1, que apresenta uma melhor visualização das disciplinas que abordavam de forma direta ou indireta o tema.

Posteriormente, foi necessário a identificação das percepções dos discentes em relação à sustentabilidade no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, como resultado os alunos na totalidade chegaram a um consenso de que há pouca abordagem no curso, ressaltando que a sustentabilidade é importante e deveria ser mais ressaltada. No que se diz respeito as experiências vivenciadas, eles destacaram apenas aquelas ligadas à teoria, como

seminários, projetos, citações em sala de aula, abordagem na disciplina de Responsabilidade Social Empresarial.

O último objetivo específico era apresentar os principais desafios enfrentados no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba em relação à disseminação do aprendizado voltado para a sustentabilidade. Para isso foi necessário entrevistar os docentes, que foram selecionados de acordo com as áreas da Administração, posteriormente utilizou-se da análise compreensiva interpretativa novamente. Apesar dos professores afirmarem que há possibilidade abordar a sustentabilidade nas suas disciplinas, existem dificuldades que travam a implantação, como a ementa engessada, o foco em outros assuntos e a dificuldade de implantação em diversos contextos.

Procurando-se atingir o objetivo final, a análise compreensiva interpretativa dos relatos dos discentes e docentes permitiu a identificação de seis vínculos estabelecidos entre a EpS e o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, como o *legal*, *cultural*, *instrumental*, *impacto pessoal*, *científico* e *formação profissional* como demonstra a figura 2. As interpretações dos vínculos demonstra os resultados pretendidos da pesquisa.

Houveram **limitações** que foram identificadas, uma delas foi em relação ao tamanho dos resultados das pesquisas, no entanto ocorreu uma redução na amostra tanto dos alunos, como dos professores entrevistados, causada pela conveniência. Além disso, grande parte dos discentes entrevistados possuíam um perfil homogêneo, pois estavam cursando o turno da manhã, no qual possui apenas oito períodos, enquanto o da noite possui dez períodos. No que se diz respeito aos docentes, por falta de disponibilidade de alguns, disciplinas que poderiam ser importantes para adentrar no estudo, consequentemente ficaram de fora. Com outros sujeitos é possível que surja outros vínculos.

Na Universidade Federal da Paraíba é possível encontrar relações com a Educação para a sustentabilidade, no entanto é preciso alcançar um aumento dos vínculos. Desse modo, as barreiras precisam ser quebradas e a forma de como os estudos sobre isso poderia ocorrer, está exposta nas **recomendações** destacadas:

- ✓ Investigação sobre as possíveis causas dos entraves do professores em relação à disseminação do aprendizado em sustentabilidade;

✓ Verificação dos impactos da Educação para a sustentabilidade, nas carreiras dos profissionais formados pelo curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba

Por fim, a pesquisa foi enriquecedora para a compreensão do aprendizado em sustentabilidade, dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba e para o desenvolvimento do pesquisador, no qual obteve acesso às informações acerca do tema contribuindo para uma melhor formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- AKTOUF, O. **Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança.** A administração e o conteúdo de ensino de Administração. O&S. v. 12. N. 35. Out/Dez, 2005.
- ALBUQUERQUE, H. M. C. **As machas de Mata Atlântica no Território da UFPB-João Pessoa:** ocorrências sócio-ambientais. 51f. 2002. Monografia (Graduação em Geociências) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002. Disponível em: <http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/gema/images/stories/monografias/2002/mono_h_eloisa.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- ALCADIPANI, R.; BERTERO, C.O. **Guerra fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV-EAESP.** Revista de Administração de Empresas, v. 52, n. 3, p. 284-299, 2012.
- ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, (45): 66-71.
- BARCELOS, V. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1977.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFED, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BENDER, A. **Personal branding:** construindo sua marca pessoal. São Paulo: Integrare Editora, 2009.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é - o que não é.** Petrópolis: Vozes, 2012.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm.** 2004;57(5):611-4.
- CARVALHO, S. L. G.; BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S. **Um panorama das discussões sobre Educação para a Sustentabilidade no ensino superior e nos cursos de Administração.** In: BRUNSTEIN, Janete; GODOY, Arilda Schmidt;
- CNPQ. **Currículo** - <http://lattes.cnpq.br/8787784035900167>. Disponível em: <<http://cnpq.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2017.
- CNPQ. **Currículo** - <http://lattes.cnpq.br/3405428972303042>. Disponível em: <<http://cnpq.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2017.
- COELHO, F. de S. **Educação Superior, Formação de administradores e setor público: um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação – no Brasil.** Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo/FGV. 159 f. São Paulo: 2006.

COELHO, F. de S.; NICOLINI, A. M. Uma Contribuição à História do Ensino de Graduação em Administração Pública no Brasil (1952–1994): proposta de periodização e análise de um dos estágios de construção. XXXIV EnANPAD. Rio de Janeiro/RJ - 25 a 29 de Setembro 2010.

COELHO, F. de S. Uma radiografia do Ensino de Graduação em Administração Pública no Brasil (1995-2006). XXXII EnANPAD. Rio de Janeiro/RJ - 6 a 10 de Setembro 2008.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DA SESu /MEC. Biblioteca básica para os cursos de Administração. Florianópolis: UDESC, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Currículos mínimos dos cursos de graduação. Brasília, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Documenta. Brasília, ago. 1993.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO- CFA/FIA. Pesquisa Nacional 2011: perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador, 2012.Disponível em: <<http://pesquisa.cfa.org.br/grep/home/>>. Acesso em: 22/10/2016.

COSTIN, C. Administração Pública. Rio de Janeiro, Elsevier-Campus, 2010.

CRESSWELL, J. W. **O projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESSWELL, J. W. **O projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone. 1997.

FISCHER, T. Depoimento sobre as Trajetórias da Qualificação para a Administração Pública no Brasil e Itinerários Baianos. Cadernos FLEM. Nº. 06. Gestão Pública. 2003.

FISCHER, T. M. D. O Ensino de Administração Pública no Brasil, os ideais de desenvolvimento e as dimensões da racionalidade. 322f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo – SP, 1984.

GADOTTI, M. (2010). **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. Anais do Fórum Estadual Extraordinário da Undime, São Paulo, SP, Brasil.

GALVÃO, M. C. B. (2010). O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In L. J. Franco, & A. D. C. Passos (Orgs.), **Fundamentos de epidemiologia** (2rd ed.). São Paulo: Manole.

GOTTLIEB, D.; VIGODA-GADOT, E.; HAIM, A.; KISSINGER, M. The ecological footprint as an educational tool for sustainability: a case study analysis in an Israeli public high school. International Journal of Educational Development, v. 32, n. 1, 2011

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira). Censo da Educação Superior. Matriculados em Administração. Fonte: http://portal.inep.gov.br/visualizar/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-38?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f. Acessado em 20/10/2016.

INEP: Portaria Inep nº 217 e 218 de 10 de junho de 2015. Publicada no Diário Oficial de 12 de junho de 2015, Seção 1, pág. 17.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Censo da Educação Superior: 1998. Brasília: Instituto..., 1998(a).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Exame nacional de cursos, 1996: relatório administração. Brasília: Instituto..., 1997(a).

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. A educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011.

KUSMA, E. L.; Novak, M.A.L.; DOLIVEIRA, S.L.D.; GONZAGA, C.A.M. A inserção da sustentabilidade na formação de administradores. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade- GEAS**, v.5, n.2, p.148, ago. 2016.

LEAL, A. M. **Educação para a sustentabilidade e sistema de gestão integrado: um estudo junto ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, Parnamirim - RN**. 111f. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Administração. João Pessoa, 2016.

LIMA, T. B. Estratégias de ensino balizadas pela aprendizagem em ação: um estudo de caso no curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. 2011. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

LIMA, T. B. O ambiente de aprendizagem do ensino de graduação em administração na região Nordeste do Brasil. 2015. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MATTOS, P. L. C. L. Relações Teoria-Prática em Administração o que Desaparece nesse “Buraco Negro” Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração- EnANPAD, 34. Anais...Rio de Janeiro/RJ: ANPAD,2010.

MELLO, S.L.; MELO JUNIOR, J.S.M.; MATTAR, F.N. Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador: pesquisa nacional. 5. Ed. Brasília: CFA, 2011. p.52.

MOCHIZUKI, Y; FADEEVA, Z. Competências para o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade importância e desafios para a EDS. **Revista INTERFACEHS**, v.6, n.1, abr. 2011. Disponível em: http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfaceHS/wp-content/uploads/2013/08/1_TRADUCOES_vol6n1.pdf. Acesso em: 17 maio 2017.

MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, FGV, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, out. /dez. 1983.

NETO, F. E. M. O Impacto da Cultura Organizacional nas Práticas de Gestão Ambiental: um estudo no Pólo Costa das Piscinas, Litoral Sul Paraibano. **XXVIII ENANPAD**. Curitiba, 2004.

NICOLINI, A. Qual será o futuro da fábrica dos administradores? ERA, São Paulo, v.43, n.2, abr/mai/jun, p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. S; CASTRO, C. C.. Ensino de administração nos EUA e no Brasil: Uma análise histórica. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.11-22, jan/mar, 2013.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a Sustentabilidade: A construção de caminhos no Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul (IFRS). **Revista de Administração de Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 3, p.83-118, maio-junho 2013.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014;

PINHEIRO, L. V. de S.; MONTEIRO, D. L. C.; GUERRA, D. de S.; PEÑALOZA, V. Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, 2011.

PRANDO, R. A. O ensino da sustentabilidade e o diálogo interdisciplinar com as humanidades. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. Cap. 13.

RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, Janete; GODOY, Arilda Schmidt; SILVA, Helio Cesar. **Educação para Sustentabilidade nas Escolas de Administração**. São Carlos: Rima, 2014. Cap. 2.p. 16-27.

RESOLUÇÃO nº 57/2007. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Serviço Público Federal. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2007.

RESOLUÇÃO nº 64/2011. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Serviço Público Federal. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2011.

RIBEIRO, D. de A. Trajetória institucional da universidade brasileira – a UFBA como reflexo e modelo. Tese (Doutorado em Administração) 294 f. Escola de administração. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2011.

ROBINSON, J. (2004). **Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development**. *Ecological Economics*, 48(4), 369–384.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, D. S. **O ecoturismo urbano na mata atlântica brasileira**: um estudo de caso do Projeto Rotas da Mata Atlântica no Campus I da UFPB. 83 f. 2015. Monografia (Graduação em Turismo) -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SHRIVASTANA, P. Pedagogy of passion for sustainability. **Academy of Management learning and Education**, v. 9, n. 3, p.443-455, set. 2010.

SILVA, H. C. **Educação para Sustentabilidade nas escolas de Administração**. São Carlos: Rima, 2014. Cap. 5.p. 79-118.

SILVA, L. R. C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — EDUCERE, IX, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, 2009, Curitiba.

SILVA, M. E. da et al. Um espelho um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração de Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 3, p.154-182, maio-junho 2013.

SPRINGETT, D. V. “Education for sustainability” in the business studies curriculum: a call for a critical agenda. *Business Strategy and the Environment*, v. 14, p. 146-159, 2005.

SPRINGETT, D. Luta ideológica: O Desenvolvimento Sustentável no currículo da Administração. In: BRUNSTEIN, Janete; GODOY, Arilda Schmidt; SILVA, Helio Cesar. **Educação para Sustentabilidade nas escolas de Administração**. São Carlos: Rima, 2014. Cap. 1. p. 7-15.

TILBURY, D. (2004). **Education for sustainable development**: redefining partnerships for a new decade. Paper presented to the 2004 New Zealand Association for Environmental Education conference, Christchurch College of Education, 14-17th January. Christchurch.

TILBURY, D., WORTMAN, D. **Education for sustainability in further and higher education reflections along the journey**. *Planning for Higher Education*, v. 36, n. 4, p. 5-16, jul.-set. 2008.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento institucional 2014-2018**. João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em: https://www.ufpb.br/sites/default/files/pdfs/PDI%20UFPB%202014-2018_Final3%20-27.05.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2017.

UNESCO. Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: Unesco, 2005.

VALE, M. P. E. M.; BETRTERO, C. O.; SILVEIRA, R. A. Caminhos diferentes da americanização na educação em Administração no Brasil: a EAESP/FGV e a FEA/USP. *Administração: ensino e pesquisa*. Rio de Janeiro: v. 14. n 4. p. 839 - 2013.

_____. Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. *Organizações & Sociedade*, v.14, p.169-188, 2007.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista- Alunos

Introdução:

Explicar os objetivos da pesquisa e as questões associadas a confidencialidade e de gravação, além disso, apresentar a temática da pesquisa (sustentabilidade) e informar que não existem respostas certas nem erradas no contexto da entrevista.

Perguntas Básicas:

- 1) Para iniciar e contextualizar a conversa, você(s) poderia(m) falar sobre a(s) sua(s) experiências relacionadas a sustentabilidade, na(s) sua(s) trajetória(s) estudantil(is) antes da graduação?
- 2) Como você(s) enxerga(m) a abordagem do tema sustentabilidade no curso de Administração? Você(s) acha(m) que atende as expectativas e as necessidades dos alunos em aprenderem sobre o tema?
- 3) Durante a trajetória no curso de Administração você(s) já vivenciou(aram) alguma experiência relacionada a sustentabilidade?
- 4) Quais disciplinas você(s) recorda(m) que abordou(aram) o tema da sustentabilidade pelo menos em algum momento?
- 5) Em relação ao(s) seu(s) futuro(s) profissional(ais), que papel você(s) atribui a sustentabilidade?
- 6) Na opinião de você(s), o que significa administrar de forma sustentável?
- 7) Você(s) já mudou(aram) algum hábito em relação ao meio ambiente por causa de alguma informação ou conhecimento passado pelo curso de Administração? Se sim, quais?
- 8) De qual(is) forma(s) você(s) acredita(m) que a sustentabilidade poderia ser incorporada no processo de formação do administrador?
- 9) O que você(s) faz com as informações e conhecimentos adquiridos, através do curso de Administração sobre sustentabilidade? Você(s) repassa para outras pessoas, como amigos, familiares e colegas de trabalho?
- 10) De forma resumida, gostaria que você(s) definisse(m) sustentabilidade, após refletir(em) ao que foi respondido.

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista- Professores

Introdução: Explicar os objetivos da pesquisa e as questões associadas a confidencialidade e de gravação, além disso, apresentar a temática da pesquisa (sustentabilidade) e informar que não existem respostas certas nem erradas no contexto da entrevista.

Perguntas Básicas:

- 1) Para iniciar a conversa, qual(is) disciplinas você(s) vem ministrando nos últimos 5 anos?
- 2) O senhor(a) poderia me falar o que representa sustentabilidade para você?
- 3) Na opinião de você(s), o que significa administrar de forma sustentável?
- 4) De qual(is) forma(s) você(s) acredita(m) que a sustentabilidade poderia ser incorporada na formação do administrador?
- 5) Em relação a temática da sustentabilidade, na(s) sua(s) disciplina(s) ela é/pode ser abordada? De qual forma?
- 6) Quais as principais dificuldades para o(a) senhor(a), no que diz respeito a adoção do tema sustentabilidade na(s) disciplina(s) que leciona?
- 7) O(A) senhor(a) agora, poderia me informar se em algum momento durante sua trajetória como docente já ouviu falar sobre a Educação para a sustentabilidade? O que ela é para você?
- 8) Para o senhor(a), qual é o papel da Educação para a sustentabilidade na formação dos alunos de Administração? (Depende da questão 7)
- 9) Para o(a) senhor(a) como a Educação para a sustentabilidade pode ser capaz de mudar a percepção/atitudes dos alunos de graduação em Administração?

APÊNDICE C**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Título – VÍNCULOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E DA EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso, do aluno Rômulo Augusto Lins Batista Segundo do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, a qual a Prof.^a Dr^a Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho, lotada no Departamento de Administração, CCSA/UFPB, orienta.

Gostaríamos de contar com sua colaboração, na qual consiste na participação de uma entrevista sobre os variados entendimentos que os estudantes e professores possuem acerca da sustentabilidade. Há a estimativa que o tempo máximo de duração da entrevista seja de 45 minutos. A sua identidade será mantida em sigilo e todas as informações prestadas serão utilizadas exclusivamente para os objetivos desta pesquisa. A sua participação permitirá uma melhor compreensão da sustentabilidade em seu processo de formação e não lhe causará nenhum prejuízo.

Sua participação é voluntária e caso queira, poderá interromper ou desistir da sua participação em qualquer instante ou deixar de responder qualquer questão que lhe forem feitas.

Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, o contato telefônico ou por email irá saná-los.

Se você concorda em participar, nós agradecemos muito a sua colaboração e gostaríamos que você colocasse a sua assinatura a seguir, indicando que está devidamente informado(a) sobre os fins da pesquisa e o uso de seus resultados.

Rômulo Augusto L. B. Segundo- Entrevistador

Entrevistado(a)

João Pessoa, ____ de _____ de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Administração

Campus Universitário- João Pessoa- PB- CEP: 58.059-900

Aluno: Rômulo Augusto Lins Batista Segundo- Matrícula: 11316599- Telefone: (83) 9 9811-8038

Email: romuloaugustolins@gmail.com